

ENSINO MAGAZINE

abril 2022

Diretor Fundador

João Ruivo

Diretor

João Carrega

Publicação Mensal

Ano XXV ■ Nº290

Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros



CELEBRAÇÕES 25º ANIVERSÁRIO

ENTRE 4 CANDIDATOS

Hermínia Vilar
eleita reitora da
Universidade
de Évora

→ P 7



POLITÉCNICO

Alunos do IPCA com a Ucrânia

→ P 12

POLITÉCNICO

Setúbal reforça voluntariado

→ P 15

POLITÉCNICO

IPLeiria lidera nas patentes

→ P 23

SAÚDE

IPGuarda imprime órgãos

→ P 17

CERTIFICAÇÃO

Beja quer *campus* saudável

→ P 21

AGRICULTURA

24 horas em Santarém

→ P 10

POLITÉCNICO

**Portalegre é pioneiro
no bem estar**

→ P 16

DE 20 A 23 ABRIL

**Ensino Magazine marca
presença na Qualifica**

→ P 32

FERNANDO TORDO, CANTOR

'A liberdade é um valor que jamais se pode perder'



→ P 2 A 4



UNIVERSIDADE

**UBI estuda Sporting
Clube de Portugal**

→ P 8

POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**António Fernandes
reeleito presidente**

→ P 13

HEALTHY WORKPLACES

**Politécnico de Coimbra
com selo de boas práticas**

→ P 24



Muito mais conhecimento

Informe-se em
santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe.
Juntos podemos aprender muito mais.

 **Santander**

Pub



FERNANDO TORDO, CANTOR

‘A liberdade é um valor que jamais se pode perder’

✚ A poucos dias de mais um aniversário do 25 de abril, Fernando Tordo afirma que «se a liberdade for o alicerce, a democracia não treme.» Sem papas

na língua, como é seu timbre, o cantor e compositor lamenta o desprezo a que são votados os mais velhos em Portugal e defende a criação de um organismo

ou ministério exclusivamente dedicado para a resolução dos problemas dos idosos.

Quase 49 anos depois

do 25 de abril, faz cada vez mais sentido cantar as músicas que, ainda hoje, simbolizam a revolução?

Permita-me que, para responder à sua questão,

faça uma pequena introdução, até para preservar valores fundamentais da minha vida. Tenho 59 anos de profissão e comecei a tocar, em 1964/65, na época do “rock” e “pop”, nuns conjuntos. Em 1969 fiz a minha estreia no Festival da Canção. Por isso, desta data, até 1974, ainda vão alguns anos. Isto para lhe dizer o seguinte: não sou propriamente um cantor de abril. Venho muito de trás. Tenho uma carreira muito longa. O que acontece é que fiz parte de uma geração de cantores e compositores em Portugal que estão, direta ou indiretamente, envolvidos na revolução de abril. Quero recordar que uma das minhas músicas mais conhecidas é o “Cavalo à Solta”, datado de 1971. A “Tourada” é de 1973.

Mas muitas dessas canções que o tornaram famoso têm na sua génese os versos anti-regime de Ary dos Santos...

Sim, mas atribuírem-me o epíteto de cantor «revolucionário» são simplificações. E isso acaba por rotular os cantores, mesmo, como é o meu caso, tendo uma longa carreira artística, já antes do 25 de abril. Mas quero também sublinhar, para que fique bem claro, que o 25 de abril é o acontecimento mais importante, para mim, enquanto cidadão deste país e ser pensante.

O concerto que vai realizar no Teatro Maria Matos, em Lisboa, a 22 de abril, tem como título «Abril – cantigas de antes e depois». O que é que as pessoas podem esperar?

É um concerto em que viajarei pelas minhas memórias e pela minha aprendizagem ao longo de décadas e que terá, naturalmente, o 25 de abril como referência, mas que não esquecerá o que se fez antes e depois desse marco histórico. Cantarei

as minhas composições mais conhecidas e também terei algumas surpresas. Até vou cantar em inglês – como cheguei a fazer em determinado período da minha carreira. É preciso não esquecer que boa parte da minha personalidade enquanto cantor e compositor é construída a partir da música que se ouvia naquela altura e que era «importada» de Inglaterra e dos Estados Unidos. As influências passam, claro está, pelos Beatles, e mais para trás, comecei a ouvir música norte-americana com o Bill Haley, uma referência dos anos 50. Muitos discos eram trazidos por amigos meus que se deslocavam com frequência àqueles países. Recordo que Portugal atravessava um longo período de cinzento escuro. Nas escolas o que se aprendia em termos de música era o hino nacional e o hino da Mocidade Portuguesa. Mas no concerto do Maria Matos também vou interpretar alguma das chamadas canções de intervenção, como é o caso de «O soneto do trabalho», isto para explicar às pessoas que num curto intervalo de tempo foi possível criar uma música vincadamente política e pouco tempo depois acabámos por compor «A estrela da tarde».

No ano em que estamos, 2022, a canção ainda é ou pode ser uma arma?

Essa é uma frase bonita e poética, que creio pertence ao José Mário Branco. A cantiga tem sempre um lirismo associado, mesmo tratando-se de uma cantiga chamada de intervenção. Acho que dentro de cada estilo uma cantiga pode ser de intervenção. Por exemplo, dentro de uma balada pode estar uma música com uma mensagem importantíssima e que fale, objetivamente, do que está em causa e, ao mesmo tempo, dentro de uma composição com ✘

Publicidade

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

MESTRADOS

- . Branding e Design de Moda
- . Bioengenharia
- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Ciências Biomédicas
- . Ciências do Desporto
- . Ciência Política
- . Cinema
- . Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas
- . Design de Moda
- . Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Economia
- . Empreendedorismo e Criação de Empresas
- . Empreendedorismo e Inovação Social
- . Engenharia Civil
- . Engenharia e Gestão Industrial
- . Engenharia Eletromecânica
- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia Informática
- . Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- . Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
- . Ensino de Física e Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Estudos de Cultura
- . Estudos Lusófonos
- . Finanças e Contabilidade *NOVO*
- . Gestão
- . Gestão de Unidades de Saúde
- . Jornalismo
- . Matemática e Aplicações *NOVO*
- . Optometria e Ciências da Visão
- . Psicologia Clínica e da Saúde
- . Química Industrial
- . Relações Internacionais
- . Sistemas de Informação Geográfica
- . Sociologia: Exclusões e Políticas Sociais

☎ 275 319 700
✉ acesso@ubi.pt
Covilhã | PORTUGAL
🌐 www.ubi.pt



alta pressão rítmica pode não estar absolutamente nada. Mas a cantiga só é uma arma se for divulgada, se for conhecida. Infelizmente, os órgãos de comunicação social, em particular a Rádio, têm ignorado sobremaneira a música portuguesa. Passaram a estar em jogo outros interesses, nomeadamente os que se relacionam com as editoras discográficas. A esmagadora maioria das rádios é completamente controlada pelo poderio das editoras. E não é de agora. Um artista em Portugal tem de ser muito persistente e autoconfiante para continuar a produzir música com alguma elevação e dignidade. Produz-se música em Portugal que as pessoas, pura e simplesmente, desconhecem. O estrago que o conluio entre a maior parte das estações de rádio e as editoras discográficas fazem à cultura musical portuguesa é simplesmente criminoso. Às vezes, ao sintonizar rádios portuguesas, parece que estamos a ouvir uma estação de Londres ou de Nova Iorque. Infelizmente, até canções francesas deixámos de ouvir – um país com tantas tradições musicais e pátria de grandes compositores e poetas.

O atual contexto de guerra que atravessamos estimula a composição de cantigas de intervenção?

Sem dúvida. Este conflito demonstra que a paz, apesar de ser uma palavra muito bela e simples, está longe de estar adquirida para todo o sempre. Mas, insisto, uma canção só será uma arma se for muito

bem pensada. Caso contrário, é completamente inútil.

Crítica a fraca divulgação da música portuguesa na Rádio. E qual é o papel da Televisão?

Neste domínio, está provado que as televisões não têm qualquer hipótese perante a Rádio que é, sem sombra de dúvida, o grande veículo de transmissão e de conhecimento da música. Ninguém vai ver televisão para ouvir uma grande orquestra. Para isso, compra-se um disco ou ouve-se na Rádio.

Ainda hoje se fala da parceria eterna que fez com Ary dos Santos, um génio que partiu demasiado cedo, aos 48 anos. Se hoje fosse vivo, com 86 anos, o que diria o poeta deste seu país?

Se o José Carlos Ary dos Santos fosse vivo – e outras pessoas, como a Natália Correia – estou certo que haveria certas coisas em Portugal que eram diferentes. Para melhor, não tenha dúvidas. A cultura não teria seguido o descaminho por onde foi. São vultos da dimensão de Ary dos Santos que, quando desaparecem, deixam um vazio que é muito difícil de preencher. Cerca de 90 por cento do que o Ary dos Santos criou para canção fez comigo. Por norma, especialmente nos grandes êxitos, eu fazia a música primeiro e posteriormente ele fazia as letras e os poemas. Era uma forma muito invulgar de trabalhar, mas que funcionava. Foram 14 anos mui-

to intensos, sentados à mesa na sua casa da Rua da Saudade, em Lisboa. Alguns dos episódios que estão por detrás das canções costumo partilhar com o público nos concertos a que se deu o nome «Ary dos Santos – As histórias das canções». E pela experiência que tenho, estes episódios são muito atraentes para o público, porque este quer saber como é que a canção respira e como é que ela foi estruturada. É um exercício de memória que procuro fazer, mas que também me dá muito prazer por recordar momentos tão importantes.

Foi no mês passado que se cumpriu o marco de termos mais dias de regime democrático do que de ditadura. Que valores da revolução é que se mantêm e que outros desapareceram ou estão em risco?

O fator geracional é importante para avaliar isso. Salta à vista, a falta de delicadeza, de educação e de respeito, bem como a incultura levada aos extremos e a persistência na ignorância. O próprio telemóvel, que é o principal instrumento de comunicação do nosso tempo, usa-se mais para fazer umas “selfies” e tal, quando, no fundo, pode e deve ser muito mais do que isso. Contudo, quero acreditar que estes valores não se perderam em definitivo e que as gerações vindouras serão muito mais interessadas no saber. Mas há um valor fundamental e inalienável que jamais se pode perder: a liberdade. E esse combate deve ser feito por todos: novos, velhos, usados e menos gastos. A liberdade não

pode ser o deixa andar e o deixa arder. O valor da liberdade é a grande responsabilidade dos cidadãos, perante nós e perante os outros. E este valor está em causa todos os dias. O resto é acessório e o palavreado político em que estamos enrolados. Ontem liguei a televisão e assisti a uma cena no nosso Parlamento, que é um bastião da democracia, completamente parva. Estamos em 2022 e ainda vamos ali...

Suponho que se esteja a referir à intervenção do deputado André Ventura sobre os ciganos, que posteriormente foi advertido pelo presidente da Assembleia da República...

Não quero saber quem disse. Só quero dizer, alto e em bom som, que práticas daquelas foram permitidas pelo nosso desleixo, pela nossa incúria e pela nossa falta de atenção aos valores. Estas pessoas não aparecem por acaso. O que aconteceu no Parlamento foi um atropelo à liberdade, mais do que à própria democracia.

Inquieta-o a ascensão dos populismos e que um partido, conotado com a extrema-direita, tenha eleito 12 deputados para a sua bancada parlamentar?

A democracia será mais forte se o valor da liberdade estiver fortalecido. Se a liberdade for o alicerce, a democracia não treme. Não é obrigatório que haja 800 partidos num país para haver o respeito pela liberdade. A elevada representação alcançada por esse partido no Parla- ❦



mento é fruto de diversas razões, que se prendem com a nossa cultura e o nosso conhecimento e, sobretudo, com a nossa ignorância e desfaçatez. A raiva e o espírito de vingança que esse partido promove é contrário ao culto da liberdade.

É uma pessoa assumidamente com convicções de esquerda. Em 2014 emigrou para o Brasil. Na altura, fez questão de sublinhar que o fazia desencantado com o primeiro-ministro de então, Passos Coelho e não com o seu país. O que é que o atormenta nesse campo político, oposto ao seu?

O nosso país não pode admitir uma vaga neoliberalista. Não funciona por cá. O plano de Passos Coelho – pessoa que tenho oportunidade de conhecer pessoalmente – era baseado unicamente em números e em cortar despesa. A partir dos 60 anos deixamos de existir. E isto é especialmente irritante para mim, que venho de outro tempo e de outra geração. Passei por outras «guerras» pelas quais ele, Passos Coelho, não viveu e não passou. Ele que indique um país no mundo que viva em neoliberalismo? Ele enrolou-se nessa cartilha e deixou o país no estado em que se viu. Não pode vir dizer o contrário. Se algum dia ousar voltar para primeiro-ministro obriga-me à chatice de ter de fazer as malas outra vez. É um desrespeito, em especial, para minha geração. Ele que não me apareça à frente! Politicamente falando, claro está.

Há um desprezo pelos cabelos brancos em Portugal?

Completamente. Fazia todo o sentido ter um organismo específico ou até mesmo um ministério para os idosos ou para a terceira idade, com políticas adequadas que dessem resposta às necessidades das faixas etárias mais avançadas, seja a solidão, os problemas de saúde mental, etc. Vivi quase quatro anos no Brasil – uma nação mais atrasada do que a nossa – e o respeito, generalizado, pelos idosos não tem comparação com o que se pratica em Portugal. A cultura histórica do nosso país exigiria que tivéssemos uma relação de muito mais respeito para com os idosos. Nós não podemos maltratar aqueles que nos puseram neste mundo e que na sua vida ativa construíram e estruturaram uma sociedade em que os mais jovens estão integrados. As pessoas não podem, por decreto, deixar de existir a partir dos 65 anos. Uma das nódoas negras da sociedade portuguesa é a forma como são tratados os mais velhos.

A pandemia, apesar de abafada pela guerra na Ucrânia, continua a circular. É público que esteve em estado delicado durante várias semanas na cama de um hospital com Covid-19. Como é que foram estes últimos dois anos para o Fernando Tordo, enquanto artista e pessoa?

A minha profissão de cantor exige estar muito tempo em casa, a compor canções. Nesse sentido, fui um privilegiado durante os dois anos de pandemia. Acontece que em janeiro de 2021 apanhei o vírus e tive necessidade de ficar internado durante 28 dias. Não me apercebi, mas os médicos confidenciaram-me que estive num estado



muito difícil. Às tantas, quando os médicos se aprestavam para me entubar perante o agravamento do meu estado de saúde, expliquei que tal iria danificar seriamente as minhas cordas vocais e eles fizeram de tudo para evitar isso. Felizmente, foi possível, usando no meu rosto uma máscara, igualmente muito violenta e desconfortável fisicamente.

Apesar do estado delicado em que se encontrava, o tempo internado deu-lhe oportunidade para pensar nalgum projeto?

Fazia os possíveis para não dormir, voluntariamente, devido à máscara que me tinham colocado. E como descansava pouco, o único processo que encontrei para passar o tempo foi ir escrevendo

no telemóvel, que esteve sempre ao meu lado. E o resultado foi uma coisa a que dei o nome de «A suite das mulheres de azul», em que contei a minha experiência nos vários locais do hospital por onde passei. Quando regressiei a casa, compus as músicas e agora estou a trabalhar as orquestrações. É uma obra musical com temas cantados e temas orquestrados e que, no fundo, é uma sentida homenagem aos profissionais de saúde. Assisti a coisas indescritíveis e aquelas pessoas só não caem para o lado de exaustão devido a um milagre qualquer. Como observador, ver aqueles profissionais sem um sinal de impaciência e de irritação a trabalharem sob uma pressão e responsabilidade imensas – desde a senhora da limpeza à

senhora doutora – é algo que nunca esquecerei.

Teve alguma sequela da Covid-19?

Ainda estou em recuperação. Segundo os médicos, não há prazo estabelecido para uma recuperação plena. A doença afetou seriamente os meus pulmões, mas sinto-me, hoje em dia, melhor a cantar do que nunca. Mas quando ando um pouco mais depressa, já fico ofegante. Entretanto, passei a fazer ginástica e pilates, atividades que não fazia.

Tem dois netos, ainda de tenra idade. O sistema educativo corresponde às necessidades das novas gerações?

Não estou por dentro do sistema de ensino, mas os sinais que vou ouvindo são contraditórios. Se por um lado, as condições para estudar melhoraram, também surgem dificuldades para organizar o ensino, nomeadamente ao nível dos professores e a sua colocação. Há docentes colocados a centenas de quilómetros de casa e, é evidente, que essas condicionantes têm impacto no próprio ensino. O professor não pode chegar estoirado a casa ou à escola. Para além disso, o ensino e os alunos sofreram com a pandemia, mas o ensino à distância foi uma boa alternativa. Ainda assim, entendo que a pandemia lesou os jovens pelo tempo que estiveram em casa. Ainda não falei com os meus netos, que têm 13 e 9 anos, mas acredito que esta marca profunda – de semanas em casa, longe do colega e dos amigos – lhes vai ficar para toda a vida. E era muito bom que os responsáveis pelo ensino tivessem a preocupação de tudo fazer para recuperar estas crianças, tanto ao nível comportamental, como ao nível da aprendizagem. Pensar que isto já passou, e que se deve seguir em frente, sem tomar medidas, não pode acontecer. O sistema de ensino tem de estar preparado para tratar este isolamento de dois anos das crianças e dos jovens com funcionalidade e inteligência.

Um dos seus filhos, João Tordo, é um reconhecido escritor. Gostava que os seus netos seguissem a sua carreira?

Não. A vida de músico em Portugal é demasiado difícil para se desejar isso a um filho ou a um neto. O meu filho Filipe é um grande pianista clássico e infelizmente não tem trabalho no seu país. Os meus netos serão o quiserem ser, mas não lhes negarei qualquer aconselhamento que me peçam.

Na sua conta de Instagram partilha com os que o seguem trabalhos seus como pintor. O que representa para si a pintura?

Pintar é essencialmente um “hobby” que eu levo muito a sério. E pinto, sem qualquer compromisso, por respeito e admiração à pintura e aos pintores. Basta-me ter uma superfície branca e ataco, de imediato, com os pincéis, socorrendo-me do melhor da minha imaginação. ■

Nuno Dias da Silva ¶
Direitos Reservados ☒

CARA DA NOTÍCIA

Vencedor por duas vezes do Festival da Canção

¶ Fernando Tordo nasceu em Lisboa, a 29 de março de 1948. Compôs algumas das canções mais emblemáticas do cancioneiro nacional, sendo considerado uma figura tutelar da música portuguesa pela extensão e originalidade da sua obra. É um dos pioneiros da música de intervenção em Portugal e, mais tarde, da música ligeira. Os primeiros passos no mundo da música levaram-no a participar no grupo “pop” Deltons, com apenas 18 anos. Destaca-se a sua colaboração com o compositor de poemas José Carlos Ary dos Santos, entre elas “Tourada” “Estrela da Tarde”, “Lisboa, Menina e Moça”, “Cavalo à Solta”, “Balada para os Nossos Filhos”, “O Amigo que Eu Canto”, “Meu Corpo” ou “Novo Fado Alegre”. Enquanto intérprete venceu por duas vezes o Festival RTP da Canção – em 1973 com “Tourada” e em 1977 com “Portugal no Coração”, integrado no grupo “Os Amigos”. ■



FILOSOFIA NA COVILHÃ

UBI abre licenciatura

‡ A Universidade da Beira Interior vai avançar com uma nova Licenciatura em Filosofia oferecida pela Faculdade de Artes e Letras, curso acreditado e aprovado sem condições pela A3ES.

O Plano de Estudos começa com a unidade curricular ‘Que é a Filosofia?’, seguida nos semestres subsequentes pelas Unidades Curriculares-questão (UC): ‘Que é o conhecimento?’, ‘Que é a ação?’, ‘Que é a técnica?’, ‘Que é o mundo?’, ‘Que é a cultura?’. Centra-se assim mais na prática de questionar do que nas respostas.

O curso demanda uma resposta sobre o que seja a Filosofia, será sobretudo pela prática objetiva, metódica e rigorosa da pergunta filosófica, competência com utilidade acrescida numa era de transições cruciais que dão feição muito concreta àquelas grandes perguntas da tradição filosófica.

O curso inclui ainda unidades nucleares de história do pensamento filosófico, complementadas com outras mais focadas nos sinais dos tempos, como ‘Filosofia Social e da Economia’, ‘Filosofia da Natureza e do Ambiente’, ‘Filosofia da Vida e do Envelhecimento’, ‘Filosofia e Neurociências’. Em cada ano, uma unidade curricular de opção livre pode ser feita entre toda a oferta formativa da UBI. O último ano consiste num seminário e inclui um trabalho individual de investigação. ■

UBI

Mestrado em Finanças

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) oferece um novo mestrado em Finanças e Contabilidade, uma iniciativa do Departamento de Economia e Gestão (DGE) começa a funcionar já no próximo ano letivo e tem candidaturas abertas até 27 de abril. Estão disponíveis 25 vagas. A diretora do curso, Zélia Serrasqueiro, refere que o 2.º Ciclo da UBI se destaca da oferta formativa existente no país por dar aos alunos competências específicas em Finanças e Contabilidade, que resultam da análise aprofundada que é feita, comparativamente com outros 2º Ciclos de Estudos, em outras áreas da Gestão. ■

IGUALDADE NA UBI

Comissão completa

‡ Sónia Sá, docente da Faculdade de Artes e Letras, foi eleita presidente da Comissão para a Igualdade da Universidade da Beira Interior (CI-UBI), e Abílio Silva (Faculdade de Engenharia), para vice-presidente. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine por aquela instituição de ensino superior.

Os novos membros da Comissão para a Igualdade da Universidade da Beira Interior (CI-UBI) estão em funções depois da tomada de posse dos membros cooptados, que teve lugar no dia 8 de abril.

A Comissão tem por objetivo proteger e garantir a dignidade e a integridade da pessoa humana nas atividades laborais, de ensino e investigação, nomeadamente, no que se refere à não discriminação de género, a proteção da parentalidade, da conciliação da vida profissional e familiar de homens e mulheres e ao combate às formas de violência de género.

Numa cerimónia presidida pelo reitor da UBI, Mário Raposo, tomaram posse os docentes Silvério Simões Rosa (Faculdade de Ciências), Luís Carlos Carvalho Pires



(Faculdade de Engenharia), Pedro Miguel Ramos Marques da Silva (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas), José Ricardo Pinto Carvalheiro (Faculdade de Artes e Letras), Pedro Augusto Gomes Rodrigues Marques Simões (Faculdade de Ciências da Saúde) e, pelo Pessoal Não Docente, Elisabete Maria Raposo Saraiva Ramos.

No final de março, no dia 29, tinham assumido funções as representantes nomeadas pelas

cinco faculdades: Sandra Soares (Faculdade de Ciências), Marisa Almeida (Faculdade de Engenharia), Paula Carvalho (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas), Catarina Moura (Faculdade de Artes e Letras) e Ana Paula Duarte (Faculdade de Ciências da Saúde).

Fazem ainda parte da CI-UBI Ricardo Nora, como presidente da Associação Académica da UBI, Abílio Silva e Sónia de Sá (dois docentes indigitados pelo Reitor)

e Pedro Serrão (como membro do pessoal não docente indicado também pelo Reitor).

A Comissão para a Igualdade é um órgão consultivo, que tem como objetivo promover e garantir a igualdade de oportunidades nas atividades laborais, de ensino e de investigação, e no domínio das políticas da Universidade da Beira Interior.

A duração do mandato dos seus membros é de dois anos. ■

UBI

Inovação na saúde

‡ A Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI) acaba de formar profissionais de saúde e estudantes no uso do equipamento Da Vinci, um equipamento cedido para o curso pela empresa ‘Excelência Robótica’, que abre um novo universo nas intervenções cirúrgicas, marcado pela segurança para o doente, maior eficácia na operação e por um período de recuperação mais reduzido.

A iniciativa foi desenvolvida pelo Curso de Cirurgia Robótica e permitiu ministrar formação individualizada a 36 pessoas de todo o país, incluindo ilhas. “É uma formação com impacto, porque entendemos que isto é algo inovador, não só na cirurgia geral, mas em especialidades como a urologia, a ginecologia, a cirurgia torácica e a cirurgia pediátrica”, explica Mário Rui Gonçalves, responsável pelo Centro de Simulação Cirúrgica (CUBI), membro da organização.

Na Covilhã foi possível conhecer os três componentes principais do sistema, nomeadamente



a consola do cirurgião, o carrinho do paciente (com quatro braços robóticos) e a torre de visão. Está ainda disponível um simulador virtual acoplado, que permite aos participantes ter uma introdução aos comandos da máquina.

Os 36 participantes experimentaram o equipamento ao longo de aproximadamente duas horas e de forma individualizada. Ao mesmo tempo, os técnicos da empresa parceira recebem toda a comunidade, estudantil ou outra, que pretendeu conhecer o dispositivo.

“Estamos a desempenhar o

papel de alertar os estudantes e abrir-lhes os horizontes para uma área que pode não despertar tanto interesse num determinado momento da sua carreira académica. Ao verem que as antigas especialidades cirúrgicas estão cada vez mais ligadas à tecnologia, podem começar a desenhar o seu percurso com ligação à robótica, com a característica de tecnologia ligada ao tratamento cirúrgico dos doentes”, salienta Mário Rui Gonçalves.

Além da possível mudança de mentalidade dos estudantes, a FCS-UBI está também a divulgar

uma técnica que terá grande impacto nos próximos anos, acrescenta o docente da Faculdade de Ciências da Saúde, lembrando que “Portugal está ligeiramente atrás da União Europeia e dos Estados Unidos”, em relação à cirurgia robótica. “Também queremos incentivar, despertar a opinião pública e as autoridades para o investimento que é necessário fazer, para bem dos nossos doentes”, diz.

O Curso Robotic Touch contou com a presença de Eugénio Vicente, da Excelência Robótica. Ao longo das sessões e visitas, vai dando conta de algumas das muitas vantagens da mais recente versão do Da Vinci. “Não dispensa a equipa cirúrgica, mas permite mais fiabilidade e precisão dos movimentos, trabalhar com quatro braços mecânicos, reduzir as perdas de sangue, melhorar o tratamento dos tecidos, diminuir o tempo de recuperação pós-operatória e o cansaço do cirurgião, que muitas vezes tem de fazer várias intervenções por dia”, enumera Eugénio Vicente. ■



INTERUNIVERSITÁRIA DE ARQUEOLOGIA

Évora recebe Comissão

✚ A Universidade de Évora acolheu, no dia 8 de abril, na sala 205 do Palácio do Vimioso, uma reunião da Comissão Interuniversitária de Arqueologia (CIUARQ), informou a academia em comunicado.

Após 20 anos de interrupção a Comissão voltou a juntar professores de todas as instituições universitárias portuguesas com formação naquela área do conhecimento.

Citada em nota enviada à nossa redação, Ana Costa Freitas, reitora da Universidade, destacou a importância desta comissão, “proposta pela Universidade de Évora e criada na década de 90 do século XX por iniciativa do Conse-

lho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), “nesta fase de revitalização de um curso com tanta história e que tem agora as bases mais assentes nesta região com uma elevada riqueza arqueológica”.

Também na mesma nota, Jorge de Oliveira, professor catedrático no Departamento de História da UÉ, investigador do Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA) e Diretor do Laboratório Pinho Monteiro, deixou o desafio de se relançarem as jornadas de arqueologia e destacando a relevância “destes momentos de discussão que são fundamentais para definir estratégias que

apoiem o ensino de arqueologia em Portugal”.

Na iniciativa Leonor Rocha, diretora do Departamento de História da UÉ após uma retrospectiva ao 1º Colóquio Interuniversitário de Arqueologia realizado em maio de 1999, “apresentou os principais pontos em discussão que englobavam temáticas desde a revitalização da CIUARQ com nomeação dos representantes de cada uma das Instituições, até à análise dos principais problemas que se colocam atualmente no exercício da atividade arqueológica em Portugal e ainda à harmonização da formação universitária na área, às carreiras na docência e na investigação”. ■

RAÇA ABERDEEN-ANGUS

Centro de testagem para a Mitra

✚ A Universidade de Évora e a Aberdeen-Angus Portugal assinaram, no dia 14 de abril, um protocolo no âmbito do programa de Melhoramento da Raça Aberdeen-Angus. A parceria prevê a instalação, no Pólo da Mitra, de um Centro de Testagem da Raça Aberdeen-Angus.

O objetivo passa pelo desenvolvimento de competências e intercâmbio científico e pedagógico.

Para além deste objetivo, o documento assinado por Ana Costa Freitas, reitora da Universidade de Évora e por João Espadinha e Luís Paulino Martins, Presidente e Vice-presidente da Direção da Aberdeen-Angus Portugal pretende desenvolver em



parceria, projetos de investigação de âmbito nacional e internacional, atividades nos domínios do ensino e da formação e estágios científicos e técnicos.

A Aberdeen-Angus é uma raça bovina de aptidão carne de mé-

dio porte. Classifica-se como precoce, ou seja atinge a maturidade sexual a idades mais jovens e a pesos mais leves. Animal rústico que se encontra adaptado às mais diversas condições edafoclimáticas. ■



ÉVORA

Desfibrilhadores na Universidade

✚ Depois de equipados os edifícios do Colégio do Espírito Santo, Colégio dos Leões, Colégio Luís António Verney e da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus (ESESJD), a Universidade de Évora adquiriu mais quatro Desfibrilhadores Automáticos Externos (DAE), os quais são serão instalados no Edifício Anel da Herdade da Mitra, no Hospital Veterinário, no Colégio Mateus d’Aranda e no Pavilhão Gimnodesportivo.

O investimento é visto pela Universidade como fundamental. Em nota, a UÉ explica que estes aparelhos, capazes de administrar um choque elétrico controlado que restaura a função cardíaca em caso de enfarte do miocárdio, serão instalados após a realização de uma formação de Suporte Básico de Vida com Desfibrilhador Automático Externo, acreditada pelo INEM.

As ações terão lugar nos dias 6, 10 e 18 de maio e serão ministradas por instrutores certificados que irão orientar o processo de aprendizagem dos conhecimentos teóricos e técnicos e capacitar um conjunto de trabalhadores da UÉ para o manuseamento do aparelho. Em simultâneo, e com a colaboração da ESESJD, decorrerão ações de formação adicionais.

Com este investimento em novos equipamentos, e considerando que a paragem cardiorrespiratória é uma das principais causas de morte em Portugal, a UÉ procura qualificar para o reconhecimento precoce de casos, para a rápida ativação dos serviços de emergência e para uma resposta eficiente através de manobras de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) que evitem a morte e previnam lesões de órgãos vitais em possíveis vítimas. ■



HEALTHY WORKPLACES

Évora ganha selo

✚ A Universidade de Évora (UÉ) acaba de ser reconhecida com o selo Selo Healthy Workplaces 2022, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

Segundo a UÉ “esta distinção surge na sequência da candidatura efetuada pela Universidade de Évora (UÉ) à 4ª edição da Campanha “Healthy Workplaces Manage Stress”, promovida pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), na qual se insere o Prémio Healthy Workplaces – Locais de trabalho saudáveis 2022, que reconhece as organizações portuguesas com práticas de gestão promotoras de segurança, bem-estar e

saúde no local de trabalho”.

Projeto Universidade Saudável; o Plano para a Igualdade de Género; o Regime de isenção de Propinas para Trabalhadores Não Docentes; ou até os Projetos UBike e CONCILIA foram iniciativas destacadas nesta candidatura.

A distinção surge enquadrada no âmbito da parceria entre a OPP e a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA), tendo o Alto Patrocínio do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, do Ministério da Saúde e do Serviço Nacional de Saúde. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA Comissão Europeia aprova projeto

✚ A Comissão Europeia acaba de aprovar o projeto para a criação e classificação do Paul da Gouxa como reserva natural, em que a Universidade de Évora está envolvida.

O projeto, desenvolvido no âmbito do Horizonte Europa, de que a academia portuguesa faz parte, pretende “apoiar a criação e classificação do Paul da Gouxa como reserva natural, dado que nesta zona se encontra uma importantíssima turfeira baixa no contexto Europeu com uma extensão considerável. É neste local que em Portugal se irá criar um Laboratório Aberto que envolve o Município de Alpiarça, a Quinta da Atela bem como diversos atores regionais entre eles organizações não governamentais, agricultores e decisores políticos”.

Citada na nota enviada à nossa redação, Ana Isabel Mendes, investigadora do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) da Universidade de Évora diz que “a ideia passa por estudar o papel das turfeiras como sumidouros de Carbono e promover a sua conservação, restauro, e gestão sustentável de modo a que se possam desenvolver estratégias a nível europeu para promover a minimização das emissões de gases com efeitos de estufa e simultaneamente promover a sua captura/retenção por parte destas infraestruturas verdes”.

ÉVORA Escola de Saúde assinala dia

✚ A Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano assinala, no próximo dia 22 de abril, o seu Dia. A iniciativa decorrerá no Colégio do Espírito Santo (Universidade de Évora). A sessão de abertura contará com as intervenções da reitora da Universidade, Ana Costa Freitas, do diretor da Escola, Vítor Ramos, dos presidentes da ARS do Alentejo, Filomena Mendes, da Câmara de Évora, Carlos Pinto de Sá, da Associação de Estudantes, Henrique Gil, e das ministras da Saúde, Marta Temido, e

A UÉ adianta ainda que João Eduardo Rabaça, professor do Departamento de Biologia e investigador do MED, é outro dos investigadores que faz parte da equipa portuguesa que se encontra a apoiar a criação de um Open Lab que envolve o Município de Alpiarça e a criação da Reserva Natural de âmbito local do Paul da Gouxa, uma turfeira baixa de águas interiores, que, pela sua extensão e localização geográfica.

A Universidade de Évora revela que “a importância deste Paul ultrapassa a fronteira portuguesa, sendo mesmo considerado um exemplo único e bastante raro no contexto europeu, dado tratar-se de uma turfeira de baixa altitude onde a turfa chega a atingir uma profundidade de cerca de 9 metros que se estende por uma área de cerca de 90 hectares (com diferentes Iso espessuras), o que corresponde a acumulação de Carbono durante cerca de 9000 anos”.

O Horizonte Europa tem como objetivo criar sete Laboratórios Abertos (Open Labs) em diversos países europeus com o objetivo de promover as zonas húmidas terrestres, as turfeiras e as planícies aluviais como sumidouros de Carbono e Gases com Efeito de Estufa, fomentando para isso o restauro e a conservação sustentável destas zonas. ■

da Ciência, Elvira Fortunato.

Na cerimónia será apresentado o plano estratégico da escola. Do programa destaca-se um painel sobre “Missão e Perspetivas Inovadoras para a nova escola”, que terá como oradores, Constantino Sakellarides (Comissão de Acompanhamento), Jorge Simões (Comissão de Acompanhamento), Manuel Lopes (Comissão Instaladora - 2020), Célia Antunes (Direção da ESDH), e João Teixeira (Estudante da ESDH), e como moderador José Marmeleira (ESDH). ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Hermínia Vilar eleita reitora

✚ Hermínia Vasconcelos Vilar acaba de ser eleita reitora da Universidade de Évora. A Professora Associada com Agregação do Departamento de História, e diretora e investigadora no Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades, substitui no cargo Ana Costa Freitas, que está a terminar o seu último mandato.

As eleições decorreram no seio do Conselho Geral da instituição, no passado dia 31 de março, tendo também concorrido ao cargo os professores António Candeias, José Bravo Nico e Paulo Quaresma. O anúncio dos resultados foi feito, à academia, na sala dos docentes, na tarde do dia 31 de março, pelo presidente do Conselho Geral, João Carrega, numa sessão em que marcou presença a reitora cessante, Ana Costa Freitas, e a eleita, Hermínia Vilar, bem como os membros do Conselho Geral.

A nova reitora agradeceu ao Conselho Geral a confiança que nela depositou. Tal como teve oportunidade de referir no processo de candidatura, o seu compromisso é “com o desenvolvimento e a consolidação da Universidade, com a sua projeção nacional e internacional, salvaguardando o seu importante papel na coesão regional e no desenvolvimento da região”.

O seu programa está assente num conjunto de sete compromissos, a saber: “Valorizar o ensino enquanto pilar de missão da Universidade e aumentar a atratividade da oferta formativa mercê do desenvolvimento de um ensino de qualidade e reconhecido nos planos nacional e internacional; Reforçar a investigação que se desenvolve na Universidade mercê da definição de uma política clara de apoio à ciência; Diversificar as fontes de financiamento, visando a sustentabilidade financeira da instituição; Atrair e fixar recursos humanos (docentes, investigadores, não docentes) de qualidade e mérito;



to; Consolidar o papel inovador da Universidade em particular na sua ligação com o tecido empresarial e tecnológico; Reforçar a ligação à comunidade, de forma que a Universidade de Évora se assuma como um interlocutor privilegiado das instituições da região; e Restaurar a confiança e a proximidade da academia em relação aos órgãos de gestão da Universidade, com ênfase na transparência dos processos e das opções, através, nomeadamente, da implementação de uma comunicação atempada das decisões, de uma prática continuada de respeito pelos órgãos, da realização de reuniões periódicas com a Academia”.

Hermínia Vilar defende, no seu programa de ação, que “a Universidade tem de ser uma instituição atenta a todos, marcada pela qualidade dos seus ensinamentos e da sua investigação e protagonista no chamado Quadrado do Conhecimento, ou seja, na Educação, na Investigação, na Inovação e no Serviço à Comunidade. Para tal, a Universidade tem de ser clara nas suas opções, transparente na sua gestão, eficaz na tomada de decisões e resiliente na defesa da sua importância e do seu lugar na região e no país. Tem de inovar nos ensinamentos, fortalecer a investigação, reforçar o compromisso com a comunidade e assumir a Universidade como uma instituição de reflexão, de produção e de disseminação de conhecimento”.

Hermínia Vasconcelos Vilar tem 59 anos e tem exercido funções docentes na Universidade de Évora ao longo dos últimos 32 anos, revela a Universidade. Doutorada em História Medieval na Universidade de Évora (1998), onde exerce presentemente as funções de Professora associada com agregação. Vice-Reitora para o Ensino e Formação da Universidade de Évora (2010-2014). Membro do Conselho Geral da Universidade de Évora (desde 2016, tendo sido o representante docente mais votado). Tem desempenhado múltiplos cargos na Universidade de Évora para que foi eleita, nomeadamente Vice-Presidente do Conselho Científico da Área Departamental de Ciências Humanas e Sociais (2005-2007), membro do Conselho Científico da Universidade (2019-2021), membro do Conselho Científico do Instituto de Investigação e Formação Avançada (2015-2021), membro do Conselho Científico da Escola de Ciências Sociais (2015-2021), Presidente do Conselho do Departamento de História (2001-2003; 2009-2010) e diretora do CIDEHUS – Centro Interdisciplinar de História, Cultura e Sociedades (desde 2019). Vice-Presidente da Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais (2014-2017) e membro de outras Associações Científicas nacionais. Autora de diversos livros e de obras científicas, tendo integrado diversos júris de provas académicas e de prémios, painéis de avaliação e conselhos editoriais. ■



HÓQUEI EM PATINS

UBI estuda Sporting

‡ A equipa principal sénior masculina do hóquei em patins do Sporting Clube de Portugal, foi acompanhada, durante duas semanas, pelo investigador António Ferraz, no âmbito de um projeto de doutoramento em curso na Universidade da Beira Interior (UBI) e no Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD) sobre a caracterização do esforço e programação de treino naquela modalidade.

Enquadrado na sua linha de Investigação, António Ferraz monitorizou todas as unidades de treino e

jogos, reportando à equipa técnica a resposta individual e coletiva dos atletas. Em termos de investigação, este trabalho procurará um maior entendimento sobre o efeito da manipulação dos exercícios de treino nas ações e exigências físicas, bem como dos impactos tidos nos jogadores em termos fisiológicos.

Esta colaboração demonstra a importância do recurso a novos métodos de controlo e avaliação do treino para a melhoria da performance de atletas de elite de Hóquei em Patins. O trabalho teve supervisão dos orientadores

científicos, Bruno Travassos, João Valente-dos-Santos e Pedro Duarte-Mendes.

Ao longo do desenvolvimento do seu projeto científico, António Ferraz já acompanhou as equipas da Seleção Nacional de Portugal, Barcelona e Sporting Clube de Portugal, tendo como principal objetivo identificar quais os parâmetros que melhor discriminam as dinâmicas de treino e as melhorias da performance dos atletas de elite de hóquei em patins, de forma a responder eficazmente às exigências desta modalidade. ■

JORNADAS TÉCNICAS DAS PRUNÓIDEAS

Agricultura com técnica

‡ Discutir as mais recentes inovações em técnicas de condução, cobertura, proteção e tecnologia, associadas à produção de cerejas e pêssegos, foi o objetivo central da terceira edição das Jornadas Técnicas das Prunóideas, realizadas no Grande Auditório da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI, a 4 e 5 de abril. Um evento que juntou 250 participantes entre investigadores, responsáveis políticos, produtores e respetivas associações.

Foram abordados temas como o dos apoios para a fruticultura no quadro comunitário 2020-2023, sistemas de condução e de cobertura, problemática das pragas e doenças, a envolvente da sustentabilidade na fertilidade de solos e estado de nutrição de pomares, bem como as potencialidades e exigência da tecnologia de apoio à produção. O destaque foi para a intervenção de Gregory Lang, da Michigan State



University, investigador de renome mundial em sistemas de condução e de cobertura para a produção frutícola, com especial destaque na cultura da cerejeira.

O dia 5 de abril foi dedicado a visita técnica a explorações de prunóideas, a Vera Cruz, focada na produção de amêndoa, a Quinta do Prado Vasco - Tree4fruta, que pro-

duz pêssego e nectarina, bem como à Unitom Farming, especializada na produção de cereja e GardunhaAgro, com produção de pêssego, cereja e ameixa. A elevada participação foi sinónimo do interesse demonstrado pelos temas discutidos no evento, que reforça a pertinências destas temáticas e enaltece a coesão da rede goPRUNUS. ■

TRIEANAL DE ARQUITETURA

Dois projetos da UBI estão selecionados

‡ O Projeto de Investigação “Intermittent Cities”, coordenado pelas docentes e investigadoras do UrbinLab-CIAUD, Rita Ochoa (Universidade da Beira Interior), Alessia Allegri (FA.Ulisboa) e Maria Matos Silva (ISA.Ulisboa) foi um dos projetos selecionados para constar na exposição nuclear da Trienal de Arquitetura de Lisboa, “Multiplicidades”, no MNAC Museu Nacional de Arte Contemporânea.

De igual modo, o Projeto “Architectures of (inter)Action”, também coordenado por Rita Ochoa, conjuntamente com o docente João Paulo Delgado (UBI), foi selecionado para a publicação da Trienal de Arquitetura de Lisboa.

“Intermittent Cities” explora processos de transformação urbana desencadeados por usos temporários e práticas de partilha – que designa como Práticas Intermitentes. O Projeto – financiado no âmbito dos projetos

Embrão do CIAUD.Ulisboa – explora as múltiplas facetas destas práticas, avalia os seus impactos em novas arquiteturas e em novas formas de viver, planear e gerir o espaço urbano, e especula sobre cenários futuros. Numa perspectiva de ação, “Intermittent Cities” objetiva propor ferramentas e métodos de design que impulsionem transformações espaciais através de Práticas Intermitentes, incentivando uma cidade adaptativa.

“Architectures of (inter)Action” resulta de um conjunto de 12 projetos desenvolvidos com os estudantes do MIA.UBI, desde 2008, em que, através de diferentes escalas e contextos, foram exploradas soluções arquitetónicas e urbanas com aplicabilidade em contextos reais. Para tal, foram definidas estratégias colaborativas entre a Universidade e a Comunidade, em parceria com o sector público e entidades locais. ■

DOCENTE DA UBI PUBLICA

A sombra de um homem só

‡ ‘A sombra de um homem só: Poemas selecionados’ é o título do novo livro de João de Mancelos, docente na Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior, e investigador no Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro. A obra foi publicada pelas Edições Colibri, tem capa de Raquel Gil Ferreira, e contou com a revisão literária de Ana M. M. Santos.

Reúne os melhores textos publicados pelo autor, em seis livros, ao longo de trinta anos. Na secção final, apresenta algumas composições mais recentes, surgidas em antologias e revistas de literatura. Trata-se de uma poesia predominantemente lírica, marcada pela beleza, musicalidade e poder da metáfora. Este legado resgata do oblivio numerosos textos, convidando novos leitores a descobri-los.

João de Mancelos é docente no ensino superior, escritor e crítico literário. Publicou 26 livros nas áreas do ensaio, poesia



e ficção. No ensaio, destaca-se O marulhar de versos antigos: A intertextualidade em Eugénio de Andrade (2009) e Manual de escrita criativa (2012); na poesia, O pó da sombra (2014) e Luzes distantes, vozes perdidas (2019); no conto, Nunca digas adeus ao verão (2021) e A rapariga que adorava finais felizes (2021). Foi distinguido em diversos concursos literários. Dois contos seus foram adaptados a teatro e um a cinema, no Brasil. ■



Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação e Multimédia ^(PR)
Design de Comunicação ^(PR)
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem ^(PR)
Enfermagem Veterinária
Engenharia Informática
Equinicultura ^(PR)
Gestão ^(PL)
(ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade)
Higiene Oral ^(PR)
Jornalismo e Comunicação
(ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional)
Serviço Social ^(PL)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças
(Parceria c/ ISCAP-IPPORITO)
Design de Identidade Digital
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB E IPS)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPV)
Estudos em Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia
(ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social)
Gestão de PME
Informática
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental
e Produção de Energia ^(EN)

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico ou Dentário ^(PR)
Apoio em Cuidados Continuados Integrados ^(PR)
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Formação Equestre ^(PR)
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Media e Comunicação Local
Produção Agropecuária
Produção 3D*
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
Proteção Civil e Socorro
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação*
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

Pós-Graduações

Enoturismo
Gestão em Saúde

^(PR) curso com pré-requisito ^(PL) curso também com regime pós-laboral
^(EN) curso também em inglês * aguarda aprovação

/politecnicoportalegre 
@politecnicoportalegre 
+351 245 301 500 
gci@ippportalegre.pt 



tempo
de viver esta
experiência.

AGRÁRIA DE SANTARÉM

24 horas de agricultura

‡ A Escola Superior Agrária do Politécnico de Santarém recebeu, no passado dia 9 de abril, as 24 Horas de Agricultura Syngenta, disse ao Ensino Magazine aquela instituição de ensino.

Trinta equipas, num total de 150 alunos de estabelecimentos de ensino de

todo o país estiveram em competição naquela que é a 5ª edição das “24h de Agricultura Syngenta”. A iniciativa envolveu um conjunto significativo. A equipa Marfadecos, do Instituto Superior de Agronomia, como a equipa vencedora.

Citada na nota enviada

à nossa redação, Ana Cristina Ramos, da Associação Portuguesa de Horticultura, explicou que as 24h de agricultura “são uma oportunidade para os jovens contactarem com o mundo do trabalho, ao mesmo tempo que as provas são também uma forma de aprender e

de competir, dando-lhes a conhecer a realidade do mercado de trabalho», pois aproxima-os «dos profissionais do setor”.

Este ano o tema é a “Agricultura 4.0”. No fundo, e como revelou aquela responsável o tema passa pela da digitalização da



agricultura e como a informática serve a agricultura.

Margarida Oliveira, a subdiretora da Escola Agrária de Santarém, também na mesma nota, classificou a iniciativa como «muito importante», pois permite aos alunos “articular conhecimentos e colocá-los em prática em contexto real, ao mesmo tempo que o trabalho desenvolvido

em equipa permite criar sinergias, dando uma perspetiva sob o que será o mercado de trabalho”.

Para a Escola Superior Agrária do Politécnico de Santarém a realização da prova nas suas instalações é «um motivo de grande orgulho», pois significa que a Escola «está bem apetrechada para enfrentar os desafios da Agricultura 4.0». ■

Publicidade

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

○ TEU FUTURO
COMEÇA AQUI!

WWW.IPSANTAREM.PT

LICENCIATURAS

- Agronomia (Regime Diurno e Pós-Laboral)
- Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis
- Contabilidade e Fiscalidade
- Desporto, Condição Física e Saúde
- Desporto de Natureza e Turismo Ativo
- Educação Ambiental e Turismo de Natureza (uma parceria entre a Escola Superior Agrária, a Escola Superior de Educação e a Escola Superior de Desporto de Rio Maior)
- Educação Básica
- Educação Social
- Enfermagem
- Gestão das Organizações Desportivas
- Gestão de Empresas (Regime Diurno e Pós-Laboral)
- Gestão de Marketing
- Informática
- Negócios Internacionais
- Produção Multimédia em Educação
- Qualidade Alimentar e Nutrição Humana
- Tecnologia e Gestão Agroindustrial
- Treino Desportivo
- Zootecnia

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (TESP)

- Acompanhamento de Crianças e Jovens
- Análises Laboratoriais
- Gestão de Negócios
- Cuidados Veterinários
- Design Digital
- Inovação em Gastronomia
- Marketing Digital
- Mecanização e Tecnologia Agrária
- Proteção e Apoio à Pessoa Idosa (uma parceria entre a Escola Superior de Saúde e a Escola Superior de Educação)
- Redes e Sistemas Informáticos
- Restauração e Segurança Alimentar
- Secretariado em Saúde
- Surfing no Treino e na Animação Turística
- Tecnologias de Produção Integrada em Hortofrutícolas
- Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
- Tecnologias Web e Dispositivos Móveis
- Viticultura e Enologia
- Zootecnia

PÓS-GRADUAÇÕES

- Enfermagem em Senologia

MESTRADOS

- Atividade Física e Saúde
- Ciências da Educação/Administração Educacional
- Contabilidade e Finanças
- Desporto de Recreação (em consórcio com a Universidade do Algarve)
- Educação Social e Intervenção Comunitária
- Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica
- Engenharia Agronómica
- Gestão de Unidades de Saúde (parceria entre a Escola Superior de Gestão e a Escola Superior de Saúde)
- Gestão de Organizações de Economia Social
- Recursos Digitais em Educação
- Tecnologia Alimentar
- Treino Desportivo

MESTRADOS QUE HABILITAM PARA A DOCÊNCIA

- Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

OFERTA FORMATIVA 2022/2023



WORKSHOP

Liderança colaborativa no IPSantarém

‡ O Politécnico de Santarém recebeu, no passado dia 30 de março, o Workshop: “Liderança Colaborativa – Um percurso Transformacional para a Promoção da Cidadania Global”.

O evento foi dinamizado pela AIDGLOBAL em parceria com a Responsabilidade Social do IPSantarém e contou com a participação de estudantes das várias Unidades Orgânicas do IPSantarém. ■

POLITÉCNICO SANTARÉM

Rio Maior e o Surfing em Portugal

‡ A Escola Superior de Desporto de Rio Maior organiza, nos dias 2, 9, 16, 23 e 30 de maio, o ciclo de webinars “O Surfing em Portugal”.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Santarém explica que o evento, que conta com um conjunto vasto de peritos e parceiros de âmbito regional e nacional, tem o objetivo de estimular a reflexão sobre o presente e o futuro do Surfing em Portugal. Cada webinar

está associado a uma temática específica e contará com a presença de 3 oradores por sessão.

Os principais destinatários são os profissionais do desporto, principalmente, aqueles que diretamente ou indiretamente, intervêm na área do surfing, designadamente, treinadores, atletas, dirigentes desportivos, estudantes do Ensino Superior, investigadores e empresários do setor do turismo. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Residência bem encaminhada

✚ O projeto apresentado pelo Politécnico de Coimbra para construção de novas residências estudantis foi selecionado, pela entidade gestora do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para a segunda fase, o que é “uma boa notícia” já que, “face à exiguidade das nossas residências, este é um sinal de que poderemos ver aqui resolvido uma parte desse problema”, afirma o presidente da instituição, Jorge Conde

O IPC apresentou uma proposta para construção de uma nova residência em Coimbra com 400 camas e uma outra para reabilitação das residências já existentes em Coimbra, que têm cerca de 350 camas. Fez também

uma proposta para construção de uma nova residência em Oliveira do Hospital com 100 camas. No total, as três propostas representam um investimento de cerca de 15 milhões de euros.

Ao nível nacional, após terem sido recebidas 202 manifestações de interesse na primeira fase, foram nesta segunda fase selecionadas 154 propostas para a segunda fase do Programa Alojamento Estudantil a Custos Acessíveis, que vão apresentar a candidatura ao financiamento de 375 milhões de euros no âmbito do PRR. As entidades escolhidas devem agora apresentar as candidaturas a financiamento, com vista ao apoio público no



Publicidade



SELO HEALTHY WORKPLACES 2022

IPCoimbra reconhecido

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) acaba de receber o Selo Healthy Workplaces 2022, distinção que premeia as organizações portuguesas com boas práticas de bem-estar e saúde no local de trabalho. O Selo foi entregue pelo presidente do Júri do Prémio, Carlos Fernandes da Silva, à vice-presidente do IPC, Ana Ferreira, e à pró-presidente do IPC, Lúcia Simões Costa, numa cerimónia realizada a 6 de abril, na Câmara do Comércio, em Lisboa.

Segundo Ana Ferreira, o Politécnico de Coimbra, através do Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, tem implementado um conjunto de estratégias de prevenção e intervenção nos riscos profissionais e de atividades de promoção da saúde “com vista a tornar os locais de trabalho mais seguros e saudáveis para os trabalhadores”.

Esta distinção acontece na sequência da candidatura efetuada pelo Politécnico de Coimbra à 4ª edição da Campanha ‘Healthy Workplaces Manage Stress’, na qual foram realçadas iniciativas como as ‘Pausas Ativas’(atividade física gra-



tuita no Ginásio do IPC), a realização de consultas de medicina do trabalho, o estudo ‘Avaliação das Condições de Trabalho e de Saúde no IPC durante o Confinamento Social associado à Pandemia COVID-19’ ou a implementação do Regulamento de Apoio ao Desenvolvimento e Qualificação Profissional do Pessoal Não Docente e Não Investigador do IPC.

Promovido pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, numa parceria com a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) e a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA), e conta com o Alto Patrocínio do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, do Ministério da Saúde e do Serviço Nacional de Saúde. ■

Licenciaturas

Escola Superior Agrária (esac)

Agricultura Biológica
Biotecnologia
Ciências Florestais e Recursos Naturais
Enfermagem Veterinária
Engenharia Agro-Pecuária
Tecnologia Alimentar
Tecnologia e Gestão Ambiental
Turismo em Espaços Rurais e Naturais

Escola Superior de Educação (esec)

Animação Socioeducativa
Animação Socioeducativa (PL*)
Arte e Design
Comunicação e Design Multimédia
Comunicação Organizacional
Comunicação Organizacional (PL*)
Comunicação Social
Desporto e Lazer
Educação Básica
Estudos Musicais Aplicados
Gastronomia
Gerontologia Social
Língua Gestual Portuguesa
Teatro e Educação
Turismo
Turismo (PL*)

Escola Superior de Tecnologia e Gestão (estgoh)

Contabilidade e Administração
Desenvolvimento Regional e Ordenamento do Território
Engenharia Informática
Gestão
Gestão de Bioindústrias
Informática Industrial
Marketing
Sistemas e Tecnologias de Informação

Escola Superior de Tecnologia da Saúde (estesc)

Audiologia
Ciências Biomédicas Laboratoriais
Dietética e Nutrição
Farmácia
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia
Saúde Ambiental

Instituto Superior de Contabilidade e Administração (iscac)

Comércio e Relações Económicas Internacionais
Contabilidade e Auditoria
Contabilidade e Gestão Pública
Finanças e Contabilidade
Gestão de Empresas
Informática de Gestão
Marketing e Negócios Internacionais
Secretariado de Direção e Administração
Solicitadoria e Administração

Instituto Superior de Engenharia (isec)

Bioengenharia
Engenharia Biomédica - Bioeletrónica
Engenharia Civil
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletrotécnica
Engenharia Eletrotécnica (PL*)
Engenharia informática
Engenharia informática (curso europeu)
Engenharia Informática (PL*)
Engenharia Mecânica
Gestão Sustentável das Cidades

* Regime pós-laboral

AÇÕES DE VOLUNTARIADO PELA UCRÂNIA

Alunos do IPCA em alta

✚ A comunidade do Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA) está a cooperar com os parceiros das Câmaras Municipais do Quadrilátero Urbano do Baixo Minho na recolha de bens, assim como ao nível de voluntariado, através da Associação de Estudantes, pois, como refere Paula Tavares, vice-presidente da instituição, “os estudantes percebem a importância de ‘estarem envolvidos’ e comprometidos com o futuro da Europa, sendo que o exemplo de resiliência do povo ucraniano faz repensar e discutir os valores da Europa considerados como garantidos”

O IPCA mostrou-se disponível para o acolhimento de estudantes que poderão ingressar nos seus ciclos de estudo e concluir a sua formação em Portugal, bem como professores e investigadores para que possam continuar o seu trabalho em Portugal. “O IPCA tem mantido uma estreita comunicação com as Câmaras Municipais do Quadrilátero de forma a dar resposta imediata às necessidades que venham a ser si-



nalizadas” refere a vice-presidente.

Oleksandr Afanasyev está em Portugal desde setembro e faz parte de um grupo de quatro estudantes de nacionalidade ucraniana que se encontram atualmente em mobilidade no IPCA e que têm sido muito ativos no programa de voluntariado da Câmara de Barcelos. Natural de Kherson, cidade do sul da Ucrânia e que já bombardeada, está preocupado, pois a sua família vive ali.

O estudante quer voltar ao seu país assim que a guerra termine e sente-se muito acarinhado pelo

nosso país, ainda mais nesta fase de solidariedade. “Estou muito surpreendido e contente com o que Portugal, e outros países, estão a fazer pelo meu país. As ações que estão a ser desenvolvidas cá ajudam muito os refugiados. Essas pessoas são ajudadas a encontrar emprego, estadia, encaminhar as crianças para a escola - é um trabalho muito importante e necessário”. E para reforçar esse apoio, o IPCA criou uma página web para acolhimento de estudantes, professores e investigadores. ■

DO SECUNDÁRIO

Open IPCA junta centenas de alunos em maio

✚ A 8ª edição do Open IPCA, que decorre a 10 e 11 de maio no campus de Barcelos, deverá envolver centenas de estudantes vindos de escolas secundárias e profissionais dos distritos de Braga, Porto, Viana do Castelo e Vila Real.

Os visitantes vão ter a oportunidade de conhecer um Campus Verde, Seguro e Saudável, visitar os espaços e infraestruturas do IPCA, conhecer recursos e serviços em prol de uma melhor experiência.

Nos dois dias abertos, os participantes vão viver de perto o ambiente do ensino, da investigação e da vida académica. Conhecer o IPCA de uma perspetiva integral, nomeadamente a oferta educativa que através das várias atividades dinamizadas pelas escolas e unidades da instituição podem experienciar workshops, palestras, entre outras dinâmicas. Acompanhados pelos seus

professores, os estudantes vão ter a oportunidade de ser recebidos pelos grupos académicos do IPCA e interagirem com a comunidade estudantil que, além de os ajudar na realização das atividades, vão também dar o seu testemunho e esclarecer dúvidas sobre o que é ser estudante nesta Instituição. A visita será realizada por área de interesse dos visitantes.

A presidente do IPCA, Maria José Fernandes, mostra-se satisfeita por voltar a ver a casa cheia. “Durante o período de pandemia tivemos que nos adaptar e dar a conhecer o IPCA em formato online. Obviamente que preferimos receber cá os estudantes, até porque vivenciam a experiência de outra forma. O Open IPCA torna-se fundamental não só na captação de novos estudantes e de potenciais candidatos, mas também na aproximação da academia à sociedade”. ■

Publicidade

**UNIVERSO
IPCA**

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO
BARCELOS | BRAGA | FAMILICÃO | GUIMARÃES | ESPOSENDE

f IPCA.Instituto.Politecnico ipca.instituto.politecnico

IPCA INSTITUTO
POLITÉCNICO
DO CÁVADO
E DO AVE

www.ipca.pt



IPCB

Aulas abertas na ESART

✚ A Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco promove, durante o mês de abril, mais uma edição das “Aulas Abertas”. A atividade oferece aos candidatos à licenciatura em Música a possibilidade de contactarem com os docentes das diversas Classes de Instrumento, bem como conhecer melhor a Escola e a forma como diariamente trabalham as suas turmas e alunos.

Recorde-se que o acesso à licenciatura em Música da ESART-IPCB é realizado através de um Concurso Local de Acesso ao Ensino Superior, destinado exclusivamente a candidatos que pretendam ingressar numa das 4 variantes do curso: Canto, Formação Musical, Direção Coral e Instrumental, Instrumento (Cordas e Sopros ou Cordas e Teclas) e Música Eletrónica e Produção Musical.

A inscrição nas provas decorre até dia 9 de maio, em www.ipcb.pt, estando prevista a realização das provas entre os dias 14 a 22 maio. ■

IPCB

António Fernandes eleito para novo mandato

✚ António Fernandes foi reeleito presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, com 19 votos a favor e 1 abstenção. A eleição decorreu, no passado dia 7 de abril, no seio do Conselho Geral da instituição, onde participaram 20 dos 25 conselheiros que compõem o órgão.

O novo mandato tem duração de 4 anos, estendendo-se até 2026 e a votação foi antecedida de uma audição pública, onde António Fernandes apresentou o seu Programa de Ação e respondeu a três questões colocadas pelos Conselheiros.

De referir que António Fernandes foi o único candidato ao cargo.

António Fernandes tem no seu programa de ação cinco eixos, a saber: Ensino e Formação; Investigação, Desenvolvimento e Inovação; Comunidade; Governança Responsável; e Instalações –, aos quais fez corresponder um conjunto de linhas de ação e medidas a implementar para a sua concretização.

Ao Ensino Magazine, o presidente fala em desafios, oportunidades e compromissos, os quais passam por, exemplo, pela “especialização



e diversificação da oferta formativa focada em novos públicos, adultos e jovens, com especial destaque para as áreas STEAM, com ligação às organizações empresariais e institucionais”.

António Fernandes tem como meta atingir os cinco mil alunos na instituição, algo que poderá ser conseguido também com a abertura de novas formações em áreas muito procuradas pelos candidatos do Concurso Nacional de Acesso, como a saúde, o design, o des-

porto ou a música, entre outras.

A consolidação e valorização da investigação é outro dos compromissos da sua estratégia. António Fernandes fala na criação de um gabinete de apoio às unidades de investigação e no lançamento de uma newsletter dedicada à inovação. O reforço da cooperação institucional é outra das apostas. O presidente do IPCB anuncia a criação da figura de gestor do protocolo de cooperação.

A sustentabilidade organizacio-

nal é o quarto dos compromissos, “com a aposta em modelos de governação e gestão sustentáveis, promovendo a utilização eficiente dos recursos”. Sobre esta matéria, António Fernandes aborda a questão do mapa de pessoal docente, referindo que vão abrir concursos para progressão na carreira e concursos externos para professores”.

As infraestruturas são o último dos compromissos do seu programa de ação. O presidente do IPCB revela a requalificação de alguns espaços, como auditórios, salas de aula e o refeitório da Escola Superior Agrária, o qual ficará também com a função de espaço de trabalho para os alunos. António Fernandes diz que foi “submetida a candidatura no âmbito da eficiência energética ao Plano de Recuperação e Resiliência, para as escolas superiores de Tecnologia, Agrária e Saúde”.

Ao nosso jornal defende ainda o conceito campus cidade. “Castelo Branco pode assumir-se como uma cidade académica, um campus académico, pois tem todas as condições para acolher os estudantes”. ■

REVISTA

Aluno da ESTCB publica artigo

✚ O aluno do 3.º ano da licenciatura em Engenharia Informática da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, Vítor Aleluia, acaba de publicar o artigo “Livestock Monitoring: Approaches, Challenges and Opportunities” na revista científica International Journal of Engineering and Advanced Technology (IJEAT) (ISSN: 2249-8958 Online).

Em nota o Politécnico albacastrense revela que “o trabalho resulta do projeto de fim de curso do estudante, orientado pelos docentes Vasco Soares e João Caldeira e apresenta abordagens e tecnologias para a identificação de gado, monitorização de sinais vitais e rastreio de localização. Primeiro introduz os conceitos relacionados e, de seguida, fornece uma análise das soluções existentes e discute os seus pontos fortes e limitações. Finalmente, apresenta os princi-



pais desafios no campo e discute tendências recentes que devem ser tidas em conta pelos investigadores, implementadores e fabricantes nos futuros desenvolvimentos na área”. ■

COOPERAÇÃO

IPCB mais perto do Brasil

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de assinar um acordo de cooperação com o Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro. Em nota enviada ao Ensino Magazine a instituição albacastrense diz ainda ter reforçado os acordos de cooperação bilateral que possui com 15 Institutos Federais de Educação do Brasil, no seguimento da participação no I Seminário Luso Brasileiro do Ensino Superior.

Segundo o IPCB, “o evento contou com a presença de dirigentes, professores e coordenadores das Relações Internacionais de instituições de ensino superior portuguesas e brasileiras, tendo resultado no fortalecimento das redes de cooperação internacional entre instituições portuguesas e brasileiras, centrando-se numa estratégia de reforço da cooperação internacional entre os



dois países. Uma oportunidade única de partilha, profunda reflexão e aprendizagem para todos, que se revelou fundamental para a definição de novas agendas estratégicas de cooperação, tendo em atenção as missões e visões comuns das instituições de ensino superior participantes”.

De referir que o I Seminário Luso-Brasileiro teve organização do Instituto Politécnico de Bragança e surgiu de uma parceria entre o Conselho Coordenador

dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) e o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF). Através deste Seminário foram avaliados os principais resultados dos últimos anos da relação entre instituições e, ao mesmo tempo, foram identificadas e partilhadas novas metodologias e boas-práticas numa operação de modernização da agenda de cooperação internacional. ■

COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE E PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA

IPCB recebe congresso internacional sobre Smart City Applications

‡ A sétima edição da Conferência Internacional sobre Smart City Applications – SCA2022 vai decorrer em Castelo Branco, na Escola Superior de Tecnologia. A iniciativa realiza-se a 19 e 21 de outubro, no entanto a receção de artigos científicos já está a decorrer e prolonga-se até 15 de junho.

A Conferência, organizada pelo Politécnico de Castelo Branco (IPCB) em parceria com a Associação Mediterrânica de Ciências e Desenvolvimento Sustentável (Medi-ADD, tem o apoio do Ensino Magazine e decorrerá em formato híbrido.

Rogério Dionísio, docente da Escola Superior de Tecnologia e presidente da Conferência sublinha a dimensão do evento. Em entrevista respondida por email explica que os temas a debater “são abrangentes e cobrem uma



vasta gama de assuntos relacionados com as cidades inteligentes: sistemas de informação e ciências computacionais, edifícios inteligentes e domótica, agricultura de precisão, ambiente

urbano e rural, tecnologias para a educação, sistemas de informação geográficos e tecnologias inteligentes para a saúde”.

Aquele responsável frisa que esta “é a primeira vez que a Con-

ferência, que já vai na sua sétima edição, decorre no continente europeu. As últimas edições decorreram em países da região do Mediterrâneo. A língua oficial da conferência é o Inglês e o evento visa reunir cientistas e engenheiros e investigadores para discutir resultados experimentais e teóricos, projetos inovadores, estudos de caso, troca de ideias e novas tendências na área das cidades inteligentes”.

Rogério Dionísio considera que “a conferência vem incentivar a submissão de trabalhos originais que apresentem novos resultados de pesquisa, novos produtos ou conceitos, assim como trabalhos em desenvolvimento”.

Neste momento, diz, “o programa está ainda em construção, mas irá incluir sessões plenárias, com oradores convidados, e sessões

técnicas. A conferência inclui uma vertente social e de confraternização, com um jantar de gala e visitas culturais aos locais emblemáticos da região de Castelo Branco”.

Ainda assim, Rogério Dionísio abre um pouco o véu sobre alguns dos nomes que vão marcar presença na conferência. “Temos até ao momento 4 oradores convidados, que são Rosaldo José Fernandes Rossetti, da Universidade do Porto, Portugal; Janusz Kacprzyk, da Polish Academy of Sciences, Polónia; Susana Sargento, da Universidade de Aveiro, Portugal e Loide Monteiro, da Fundação Smart City Cabo Verde, Cabo Verde.

Rogério Dionísio explica que a Comissão Organizadora inclui ainda os docentes Ana Vaz Ferreira, Domingos Santos, Fernando Ribeiro, João Neves, José Metrôlho, Luis Farinha, Nuno Caseiro. ■

IPCB E UBI

Jornadas discutem fruta

‡ As III Jornadas Técnicas das Prunóideas juntaram, este mês, investigadores, governação pública local e regional, associações de produtores e produtores para discutir as mais recentes inovações em técnicas de condução, cobertura, proteção e tecnologia associadas à produção de cerejas e pêssegos.

O evento permitiu a apresentação dos resultados dos projetos de grupos operacionais no âmbito da rede goPRUNUS (financiados pelo PDR2020), através da divulgação de três livros, a saber: PrunusBOT – Aplicação da robótica à produção de pêssego e cereja; PrunusFITO – Proteção fitossanitária nas culturas de cerejeira e pessegueiro; e PrunusPÓS – Inovação no pós-colheita de pêssego e cereja.

A iniciativa contou com a apresentação de publicações sobre resultados da investigação realizada no âmbito das Prunóideas, onde esteve envolvida uma vasta equipa da Escola Superior Agrária do IPCB, nomeadamente os docentes António Ramos, Luís Pinto Andrade, João Pedro Luz,



José Coutinho, Cristina Canavarró e Maria Paula Simões, os bolsiros Abel Veloso, Dora Ferreira e Hugo Fonseca, a técnica Conceição Amaro e um conjunto vasto de alunos. As publicações têm a coordenação da docente da ESA-CB-IPCB Maria Paula Simões.

O evento foi organizado pelo COTHN, AAPIM, APPIZÊZERE, CERFUNDÃO, ESACB-IPCB e UBI. O primeiro dia decorreu na Universidade da Beira Interior, contou com

cerca de 250 participantes e foi dedicado à apresentação de uma diversidade de temas relevantes para os fruticultores da região, nomeadamente a apresentação de resultados de Grupos Operacionais Prunus (ver página 8).

De referir a presença de Gregory Lang, docente da Michigan State University, investigador de renome mundial em sistemas de condução e de cobertura de cerejeiras. ■



IPCB

ESE acolheu Erasmus

‡ A Escola Superior de Educação de Castelo Branco acolheu a terceira reunião do projeto Erasmus+ CT4SilverCaregivers. A iniciativa tem como objetivo promover a empregabilidade e a mobilidade de trabalhadores que irão desenvolver competências pessoais, profissionais e sociais através da criação conjunta de um currículo e módulos em envelhecimento ativo e com saúde, no âmbito do Quadro Europeu de Qualificações.

Para além da análise dos oito módulos do currículo já desenvolvido pelos diferentes parceiros do projeto, foram desenhadas nesta reunião as sessões de capacitação para cuidadores a realizar por cada parceiro, bem como a construção de um portal de enve-

lhimento ativo e saudável para cuidadores “Silver”.

A Age.Comm - Unidade de Investigação Interdisciplinar - Comunidades Envelhecidas Funcionais representa o Politécnico de Castelo Branco neste projeto, que é coordenado pela Diputación de Zamora (Espanha) e é formado por um consórcio de sete parceiros de 6 países europeus: Instituto Politécnico Castelo Branco (Portugal), Association de Gestion des Fonds Européens (França), DAFNI KEK - LLL Center (Grécia), Rural Hub Association for Training and Local Development (Irlanda), TREBAG - empresa especializada em educação e formação (Hungria) e Universidade de Almeria (Espanha). ■



AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Formação de docentes em Viseu

✚ O Departamento de Ambiente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu vai dinamizar um curso de formação acreditada para professores em 'Ambiente e Sustentabilidade', entre 30 de abril e 25 de junho, num total de 25 horas, em regime b-learning.

O curso pretende dotar professores, de todos os níveis de ensino, de conhecimentos na área da interação das atividades económicas com o ambiente, identificando os fatores de risco e os impactes ambientais, focando os temas mais prementes da atualidade. Pretende ainda capacitar os

intervenientes em vários domínios específicos, como as boas práticas na gestão da energia, da água e dos resíduos.

O objetivo final consiste em que cada docente seja um agente de formação e sensibilização ambiental nas respetivas comunidades escolares, bem como motor de mudança para que os objetivos da neutralidade carbónica e da economia circular sejam atingidos. A formação resulta de uma colaboração entre a escola e o Sindicato dos Professores da Zona Centro. As inscrições estão abertas até 24 de abril. ■



ECONOMIA AGRÁRIA

Congresso lusófono no Politécnico de Coimbra

✚ A Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC - IPC) acolhe, de 14 e 16 de setembro de 2022, em sistema híbrido (presencial e online), o X Congresso da Associação Portuguesa de Economia Agrária (APEA) e o IV Encontro Lusófono em Economia, Sociologia, Ambiente e Desenvolvimento Rural, ambos com o apoio da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER).

Sob o tema 'Territórios, Agrícolas e Agroalimentar: desa-

fios globais e riscos no século XXI', o evento tem como objetivo refletir sobre os sistemas agroalimentares e florestais na coesão territorial numa fase de transição climática que a todos se coloca. A Política Agrícola Comum, a agricultura familiar, o desenvolvimento territorial, a problemática geracional, os desafios e oportunidades para a economia circular, passando pela digitalização do sector agroalimentar e florestal, serão alguns dos temas em foco. ■

474 CAMAS DE ALOJAMENTO ESTUDANTIL EM SETÚBAL

Residências ganham pontos

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) passou à segunda fase de seleção de candidaturas no âmbito do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), financiado pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), com três projetos de construção/renovação/ampliação de residências para estudantes, em Setúbal, Barreiro e Sines, no valor total de nove milhões de euros.

Está assim entre as 154 manifestações de interesse selecionadas para admissão à fase 2, de um total de 201 submetidas, preparando-se para avançar formalmente com as três candidaturas a financiamento, através de propostas mais detalhadas e aperfeiçoadas de acordo com as recomendações do painel independente responsável pela avaliação.

Em relação à Residência de Estudantes de Santiago, nas imediações do campus de Setúbal do IPS,



está prevista a renovação do edifício existente e a sua ampliação, uma intervenção com conclusão prevista até fevereiro de 2025 e que resultará em 85 camas adicionais, perfazendo um total de 379 vagas de alojamento.

Para servir a população estudantil da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS), o IPS candidata-se a financiamento para uma construção nova em terreno cedido pelo município,

com capacidade para 50 camas.

O IPS prevê ainda uma terceira construção de raiz, em terreno cedido pela Câmara Municipal de Sines e que pretende servir os estudantes da nova Escola Superior a erigir no Alentejo Litoral, disponibilizando vagas de alojamento para 45 estudantes. Estima-se que os novos equipamentos no Barreiro e em Sines possam começar a ser ocupados a partir de dezembro de 2023. ■



'COMUNIDADE PARA UMA VIDA SAUDÁVEL' NO IPS

Alunos voltam ao terreno

✚ Depois de um interregno de dois anos devido à pandemia, o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) retomou as atividades do projeto de voluntariado 'Comunidade para uma Vida Saudável', que pretende combater o isolamento social dos idosos de bairros carenciados de Setúbal através da atividade física.

O projeto, vencedor do Prémio de Voluntariado Universitário (PVU) Santander Universidades em 2019, é desenvolvido por estudantes finalistas da licenciatura em Desporto, abrangendo moradores do território da Bela Vista,

alvo do Nosso Bairro, Nossa Cidade - Programa Integrado de Participação e Desenvolvimento da Bela Vista e Zona Envolvente, do município de Setúbal.

O ciclo de iniciativas, que vai prolongar-se até junho, teve início a 23 de março com uma sessão de avaliação física no Laboratório de Desporto da Escola Superior de Educação (ESE/IPS) em que participaram 14 moradores. Uma bateria de testes para aferir parâmetros como força, flexibilidade, coordenação, agilidade e capacidade cardiorrespiratória, que será repetida no final, depois

de cumprido um programa de caminhadas pelo eco-trilho do campus de Setúbal do IPS e sessões de atividade física e sobre nutrição, para registo da evolução dos participantes.

O projeto envolve 30 estudantes do 3º ano da licenciatura em Desporto que, deste modo, têm oportunidade de "aplicar alguns dos conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares do curso, nomeadamente as baterias de testes e a prescrição individualizada de exercícios para uma população específica", explica Ana Pereira, coordenadora do curso. ■

CERTIFICAÇÃO DO BEM ESTAR

IPPortalegre é pioneiro

‡ O Instituto Politécnico de Portalegre acaba de concluir a certificação do seu sistema de gestão da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal, sendo, no universo das instituições de ensino superior portuguesas, a primeira a ser certificada de acordo com os requisitos da NP 4552:2016.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Portalegre refere que “o compromisso de implementar e certificar um sistema de gestão com base na norma portuguesa NP 4552:2016 implicou investir na concretização de ações em três domínios: boas práticas laborais; apoio profissional e desenvolvimento pessoal; serviços e benefícios”.

A instituição esclarece que “o reforço e a adoção de medidas promotoras da conciliação é um desafio que tem mais de dois anos”, numa lógica “de



que o investimento na satisfação dos seus colaboradores tem consequentes ganhos para o(s) serviço(s) prestado(s)”.

Para alcançar este desígnio foi apresentada uma candidatura a financiamento e recebido apoio ao abrigo do Portugal 2020, no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, através do Fundo Europeu

de Desenvolvimento Regional (Fundo Social Europeu).

O processo de certificação esteve a cargo da APCER – entidade independente e de referência no setor – tendo a auditoria ao sistema decorrido no mês de fevereiro, em duas fases, com uma componente significativa de entrevistas aos trabalhadores do Politécnico. ■



MINISTROS VISITAM AGRÁRIA DE ELVAS

Governo atento à ESAE

‡ Os ministros do Ensino Superior, Manuel Heitor, e da Coesão territorial, Ana Abrunhosa, e a secretária de Estado da Valorização do Interior, Isabel Ferreira, visitaram, no passado dia 21 de março, a Escola Superior Agrária de Elvas (ESAE) do Instituto Politécnico de Portalegre.

A visita de trabalho permitiu aos membros do Governo dois projetos que estão a ser desenvolvidos nesta Escola., a saber: projeto Integrador na área da Agronomia “Novas Culturas, Velhos Problemas: Propostas para aumentar a sustentabilidade económica, social e ambiental dos agroecossistemas no Sul de Portugal” e “o projeto Integrador na área da Ciência Animal, DIGITALBioAlert - SPAA: Plataforma DIGITAL de Alerta para riscos Biológicos em Saúde Pública, Animal e Ambiental.

As duas iniciativas foram apresentados por José Rato Nunes e Lina Costa, respetivamente. O primeiro incide sobre a questão da sustentabilidade das culturas mais representativas na região, e da circularização dos resíduos, designadamente dos bagaços de azeitona. O segundo tem como objeto de estudo as doenças animais que não são objeto de programas oficiais de controlo, mas que têm impactos económicos elevados, potencial zoonótico e cuja prevalência tende a alterar-se em função das alterações climáticas.

Os dois ministros mostraram reconhecimento pelo trabalho que está a ser efetuado, reconhecendo a sua utilidade e urgência na sua operacionalização. “Os projetos incidem sobre questões prementes, mas não exclusivas da nossa região. Visam, através

de uma mobilização conjunta de parceiros e de uma ligação privilegiada ao tecido produtivo, dar um aporte significativo e positivo para a melhoria das situações identificadas, contribuindo também desta forma para a consequente valorização de recursos endógenos”, diz o Politécnico em nota enviada à nossa redação.

Na visita participaram ainda as presidências do Politécnico de Portalegre e da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, o presidente da Câmara Municipal de Elvas, José Rondão Almeida, o representante do InnovPlantProtect, Pedro Fevereiro, e representantes e docentes da Universidade de Évora.

A visita integrou-se no Encontro Técnico-Científico Elvas e Campo Maior e teve por objetivo conhecer. ■



EM MISSÃO DO CCISP

Politécnicos no Brasil

‡ Os institutos politécnicos portugueses participaram, durante o último mês, numa missão no Brasil, promovida pelo seu Conselho Coordenador. A comitiva integrou vários presidentes e dirigentes das instituições portuguesas, num total de mais de 40 pessoas.

A comitiva portuguesa passou por São Paulo, Rio de Janeiro,

Brasília, Salvador, Belo Horizonte e Curitiba. Em nota enviada ao nosso jornal o Politécnico de Portalegre explica que a missão pretendeu estabelecer parcerias internacionais e divulgar a oferta formativa, visando o Estudante Internacional quer para obtenção de grau académico, quer para intercâmbio pontual. ■



ACADEMIA

Portalegre recebeu líderes da Ubuntu

‡ O Campus Politécnico de Portalegre recebeu, a 29 de março, cerca de 150 jovens do 3º ciclo e ensino secundário de diversas escolas do distrito, no âmbito da Academia de Líderes Ubuntu.

Os alunos, entre os 12 e os 18 anos, participaram numa sessão sobre liderança colaborativa, à qual se seguiu um workshop sobre empreendedorismo e inovação, com destaque para competências técnicas e pessoais que fazem um bom empreendedor, e que contou com a intervenção de Pedro Ranheta e Liliana Pêgo, técnicos do Gabinete de Empreendedorismo e Emprego (GEE) do Politécnico.

De seguida foram formadas equipas entre os participantes

para desenvolvimento de atividades dinâmicas e interativas de team building, dinamizado em parceria com o GEE e com a colaboração dos Núcleos de Estudantes de Gestão e de Marketing da Associação Académica do Politécnico de Portalegre. Visando a temática do empreendedorismo e o processo da criação de uma empresa, procurou promover-se a criatividade, o espírito de equipa e companheirismo.

A Academia de Líderes Ubuntu assenta numa filosofia de origem africana, que se traduz na expressão “Eu Sou porque Tu És”, na valorização da interdependência e da solidariedade, na promoção de competências pessoais, sociais e cívicas dos participantes. ■

COM INSTITUTOS SUPERIORES DO BRASIL

Guarda reforça cooperação

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) acaba de receber representantes de institutos superiores do Brasil para renovar e celebrar novos protocolos de cooperação nas áreas da Tecnologia, da Engenharia e da Logística. Os acordos, assinados a 7 de abril, preveem intercâmbios de professores e alunos, promoção de investigação, formação pós-graduada conjunta e reforço de programas de dupla titulação.

“A internacionalização do ensino e a colaboração científica entre instituições é uma das prioridades estratégicas do IPG. Estamos entusiasmados com as possibilidades que os novos acordos levantam tanto para o Instituto como para a região”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. E reforça: “O intercâmbio de estudantes e docentes vai atrair estudantes brasileiros para a nossa instituição e vai permitir que alunos do IPG estudem fora do país e conheçam outras realidades, o que enriquece muito a experiência académica”.

Estiveram no IPG cinco equipas



reitorais dos Institutos Federais de Alagoas (IFAL), de Paraíba (IFPB), de Pernambuco (IFPE), de Sergipe (IFS) e do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Depois da mensagem de boas-vindas, a colaboração entre as instituições e o Politécnico da Guarda ficou formalizada com a assinatura dos acordos de cooperação. Houve ainda uma visita guiada ao campus e às instalações do IPG.

“A presença de reitores, vice-

reitores e assessores de relações internacionais no IPG demonstra um objetivo comum: a formalização de acordos de cooperação que permitem o desenvolvimento de ações concretas de colaboração interinstitucional, nomeadamente a promoção de mobilidade docente e discente, partilha de conhecimento e envolvimento em projetos inovadores conjuntos”, afirma Susana Pereira do Gabinete de Mobilidade e Cooperação do IPG.

Os protocolos promovem o desenvolvimento conjunto de “cursos de aperfeiçoamento, especialização, MBA e mestrado”, de “eventos culturais, científicos ou tecnológicos” e de “programas de formação continuada de professores para os diferentes níveis e modalidades de ensino”. O intercâmbio destina-se a docentes e a estudantes de licenciatura e de pós-graduação. Cada instituição irá nomear um profissional responsável pela supervisão e coordenação das atividades previstas nos protocolos, os quais têm a duração de cinco anos. ■

TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

IPG imprime órgãos

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) está a desenvolver um hidrogel para a regeneração do tecido cardíaco e a produzir estruturas vasculares para substituir vasos sanguíneos através da bioimpressão: uma técnica de impressão 3D aplicada à saúde que permite recriar a estrutura nativa dos tecidos e reestruturar o tecido lesado. A iniciativa surge no âmbito do projeto BioimpACE, o qual junta investigadores portugueses e espanhóis da área da medicina regenerativa e personalizada.

“Em Portugal, as doenças cardiovasculares continuam a ser a principal causa de morte – cerca de 35 mil óbitos por ano – representando um terço da mortalidade de todo o país. Por essa razão, consideramos que é crucial conceber novas técnicas para tratar problemas como o enfarte, a insuficiência cardíaca ou a endocardite”, afirma Paula Coutinho, investigadora e responsável pelo projeto no IPG.

Ainda segundo a investigadora, “a impressão 3D está a revolucionar o setor da saúde, permitindo desenvolver aplicações inovadoras na área da medicina regenerativa.



Exemplo disso são as estruturas vasculares produzidas com materiais que se degradam naturalmente no organismo. Estas funcionam como um substituto de suporte ao crescimento celular, que promove a regeneração dos vasos sanguíneos do paciente”.

Para além dos projetos ligados aos problemas cardiovasculares, a iniciativa também investiga a bioimpressão de tecido ósseo e a produção de lentes de contacto modificadas para a libertação controlada de fármacos. No passado mês de março reuniram-se no Politécnico

da Guarda, durante dois dias, os representantes das instituições envolvidas no BioimpACE para apresentarem os resultados obtidos e ministrarem um workshop sobre a bioimpressão no futuro da medicina regenerativa.

“Projetos como o BioimpACE, que investigam os problemas da sociedade e criam soluções com utilidade prática, são um bom exemplo da qualidade de investigação que se desenvolve no Politécnico da Guarda. Tem sido para nós uma prioridade investir nos laboratórios, contratar novos investi-

gadores e desenvolver projetos em parceria com empresas e outras instituições de ensino superior”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG.

Lentes de contacto

No âmbito do projeto BioimpACE, estão também a ser desenvolvidas lentes de contacto com um anel para incorporação de medicamentos destinados ao tratamento de patologias oculares. “O tratamento de patologias oculares recorre à administração de pomadas e colírios, o

que apresenta várias desvantagens, sobretudo porque frequentemente os pacientes se esquecem de aplicá-los. As lentes são uma alternativa que encontramos para colmatar este problema, em que é possível modificar a parte exterior de lentes comerciais com a impressão de um anel de gel com medicamento”, afirma Paula Coutinho.

O projeto está na fase pré-clínica, durante a qual o papel do IPG inclui a seleção dos materiais e a sua caracterização biológica in vitro. “Nas fases seguintes, prevêem-se estudos com animais e ensaios clínicos. Concluídas estas duas fases, esperamos que o projeto tenha investidores da indústria interessados em comercializar estes produtos”, afirma a investigadora.

Financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, este projeto é uma colaboração entre o IPG, o Centro de Cirurgia Minimamente Invasiva Jesús Usón, a Universidade da Extremadura, a Fundação para a Formação e Investigação dos Profissionais de Saúde da Extremadura, o Cluster Socio-sanitário da Extremadura e a Escola Universitária Vasco da Gama. ■

CLUSTER NACIONAL DE JOGOS DIGITAIS

IPLeiria adere ao Digital Valley

‡ Promover a estreita ligação entre Formação, Indústria e Governo e todas as entidades que determinam o crescimento e o sucesso da indústria de Jogos Digitais em Portugal é o grande desígnio do movimento Digital Valley, ao qual o Politécnico de Leiria se associou, através da celebração de um protocolo de colaboração que visa a promoção de um cluster nacional em Jogos Digitais. O protocolo foi celebrado entre Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, Gorete Lopes, diretora executiva do movimento Digital Valley, criado pela Techframe, e Carlos Mora, administrador da Techframe, no passado dia 1 de abril, na Futurália, em Lisboa.

A criação do cluster nacional de produção de Jogos Digitais visa o aumento da visibilidade e o acesso a linhas de apoio e a redes de investimento nacionais e inter-



nacionais, através do estabelecimento de protocolos entre diversas unidades de formação e com outras empresas internacionais de jogos digitais, e mediante a participação em projetos onde o contributo de cada organização é dado mediante a sua especialidade.

“Este protocolo é o reconhecimento do investimento na qualidade dos professores, técnicos e

investigadores, e nas infraestruturas pedagógicas e científicas, em particular no âmbito da licenciatura de Jogos Digitais e Multimédia. Permitirá integrar um movimento que tem uma elevada massa crítica e que posicionará Portugal de um modo distintivo na área dos jogos digitais”, afirma Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria. ■

COM A ÁSIA CENTRAL

Agrária de Coimbra mais perto

‡ Estabelecer parcerias na área da tecnologia alimentar foi a missão da delegação da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) que participou, a 28 e 29 de março, num encontro entre instituições de ensino superior europeias e da Ásia Central, que decorreu em Istambul (Turquia).

Além da ESAC, na qualidade de única instituição de ensino superior portuguesa, marcaram presença neste encontro outras instituições europeias da Suécia, Lituânia e Letónia, bem como instituições do Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão e Uzbequistão, pertencentes à Ásia Central.

O encontro é apoiado pelo projeto ‘Educação Profissional para Setores de Crescimento Económico na Ásia Central’ (PECA) e está a ser implementado pela Deutsche Gesellschaft für internationale Zusammenarbeit (GIZ), a agência alemã dedicada à cooperação internacional.

A delegação da ESAC teve a oportunidade de trocar experiências e de estabelecer contactos com as instituições de ensino superior da Ásia Central presentes, tendo em vista o estabelecimento de acordos de cooperação e desenvolvimento de projetos



a serem financiados por aquela agência.

O evento foi igualmente ocasião para a assinatura de um protocolo de colaboração académica e científica entre a ESAC, representada pelo seu presiden-

te, João Noronha, e o Instituto de Tecnologia Química de Tashkent, do Uzbequistão, representado pelo seu Reitor, Botir Usmonov. A ESAC foi ainda representada por Goreti Botelho, Ivo Rodrigues e Rui Costa. ■



CENTRO NACIONAL DE CIBERSEGURANÇA

Formação na Guarda

‡ O Centro Nacional de Cibersegurança (CNCS) escolheu o Politécnico da Guarda (IPG) para realizar ações de sensibilização sobre a segurança informática dirigidas a trabalhadores da administração pública, operadores de infraestruturas críticas, operadores de serviços essenciais e prestadores de serviços digitais.

As primeiras formações decorreram a 28 e 29 de março, tendo atraído responsáveis pela segurança digital de autarquias, de hospitais e de empresas privadas. Durante as sessões foi realizado um enquadramento do regime jurídico da segurança do ciberespaço e indicadas as obrigações das entidades, como a escolha de um contacto permanente, de um responsável de segurança, definição de um plano de segurança e de inventário de ativos, análise dos riscos e im-

plementação dos requisitos de segurança.

“Numa altura em que a cibersegurança é uma das maiores preocupações das organizações, é importante que os quadros das instituições da região conheçam as estratégias do CNCS para elevar o nível de segurança digital”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG.

Já António Rio Costa, consultor do departamento de Desenvolvimento e Inovação do CNCS, referiu que o Roadshow Nacional constitui uma oportunidade de aproximação do CNCS com as entidades locais e regionais, aproveitando a iniciativa para dar conta de que o presente regime jurídico do ciberespaço, mais que um instrumento legal, deve ser uma oportunidade para o caminho da maturidade das organizações na área de Cibersegurança. ■



PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

Mestrado em Beja

‡ O Instituto Politécnico de Beja tem a decorrer as inscrições nas Provas de Acesso ao Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo que encerram já a 19 de abril as inscrições para as Provas de avaliação do domínio oral e escrito da língua portuguesa.

O curso de Mestrado em Edu-

cação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico tem como objetivo conferir habilitação profissional para a docência em Educação Pré-Escolar e em 1º Ciclo do Ensino Básico, em complemento da Licenciatura em Educação Básica, permitindo ao estudante obter a formação exigível para o desempenho da profissão em causa. ■



DOIS LIVROS APRESENTADOS

25^o aniversário arrancou na Futurália

‡ As comemorações do 25^o aniversário do Ensino Magazine, publicação internacional distribuída em Portugal, Espanha, Palop's e Macau, tiveram início no passado dia 2 de abril, em Lisboa. Naquela que é maior feira de acesso ao ensino superior do país, visitada por mais de 50 mil pessoas, a RVJ Editores, proprietária da publicação, apresentou os livros “Ensayos Mínimos sobre la Universidad deseada”, da autoria do ex-vice-reitor da Universidade de Salamanca, José María Hernández Díaz; e “Bloco de Notas”, da autoria do jovem albicastrense, de 17 anos, Afonso Carrega.

A apresentação das duas obras, editadas pela RVJ, esteve inserida no arranque das atividades que assinalam os 25 anos do Ensino Magazine, cujas comemorações se irão prolongar até fevereiro de 2023.

Presididas pelo ex-secretário de Estado da Educação, Valter Lemos, ele que foi a capa do número zero do Ensino Magazine, quando na altura exercia as funções de presidente do Politécnico de Castelo Branco, as duas sessões contaram ainda com as intervenções dos autores, de João Ruivo, diretor fundador da publicação, e de João Carrega, diretor da RVJ e do Ensino Magazine.

No livro “Ensayos Mínimos sobre la Universidad deseada” José María Hernández Díaz reúne um conjunto de textos, não científicos sobre o ensino superior, mas de grande amplitude que nos fazem refletir. A obra, de um dos maiores especialistas internacionais em história da educação, será apresentada, a curto prazo em Salamanca, naquela que é uma das mais antigas academias do mundo, e em Valladolid, em cerimónias que contarão com a presença dos reitores das respetivas universidades.

“Bloco de Notas” é um livro de poesia escrito por Afonso Carrega, na altura com 16 anos, a partir do seu telemóvel. O jovem escritor que um dia antes participara, como orador



na conferência Sonhadorismo, também na Futurália, apresenta-nos poemas de amor, com humor e ironia, carregados de sentimentos e pensamentos. Com prefácio de António Salvado, surge com textos de Maria de Lurdes Barata Gouveia, João Ruivo e João Carrega, e ilustrações de Joaquim Picado e Florinda Baptista.

A presença na Futurália foi reforçada com um expositor de 12m² onde foram desenvolvidas várias atividades e a distribuição gratuita do Ensino Magazine. ■



COOPERAÇÃO

Portalegre em Cabo Verde

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre visitou, entre os dias 8 e 14 de abril, Cabo Verde dando continuidade e alargando as relações entre as várias instituições parceiras. A comitiva portuguesa foi composta por Luís Loures, atual presidente da instituição, e Albano Silva, seu antecessor.

Para o Politécnico “esta visita reforça uma clara aposta na internacionalização tendo-se assinado o protocolo de cooperação com a Câmara do Sal, que visa estabelecer as bases da cooperação predominantemente ao nível da formação”. Nesta missão foram realizadas várias reuniões nomeadamente com o Ministro da Educação de Cabo Verde, Amadeu Cruz, com a Secretária de Estado do Ensino Superior, Eurídice Monteiro, e com o Diretor Geral, Aquilino Varela.



O Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial – CERMI, e a Universidade de Cabo Verde também receberam esta comitiva que além das visitas de carácter institucional

marcaram presença em sessões de divulgação da oferta formativa do Politécnico de Portalegre nas Escolas Secundárias Osvaldo Moniz e Amílcar Cabral em Santa Catarina. ■



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Reitor elogia mulheres

✚ O reitor da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Orlando Quilambo, destacou o contributo da mulher na implementação de estratégias que contribuem para o crescimento e transformação desta instituição de ensino superior que se consolida como Universidade de Investigação.

O reconhecimento foi expresso através de um comunicado dirigido à comunidade universitária por ocasião da celebração do Dia da Mulher Moçambicana, a 7 de abril.

Segundo o reitor, as festividades alusivas à data ocorrem este ano num momento em que o País celebra 60 anos de Ensino Superior e, durante esse percurso histórico, a mulher na UEM sempre se destacou na consolidação dos processos de ensino, investigação e extensão, delimitando, desta forma, o seu legado na construção da universidade.

“Devido a um esforço individual e colectivo, a mulher na UEM ganhou um espaço preponderante que é motivo

de orgulho para toda a Comunidade Universitária. Em todas as nossas unidades há esforços tendentes a materializar a Estratégia de Género na universidade, uma das grandes conquistas dos últimos anos”, anota o documento.

Afirmou que a Comunidade Universitária está, actualmente, empenhada em operacionalizar o Plano Estratégico da UEM (2018 a 2028), encorajando assim a mulher para contribuir com empenho e dedicação para o alcance das metas estratégicas. ■



MOÇAMBIQUE

Escola oferece livros

✚ A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) ofereceu, recentemente, cerca de 150 livros da sua coleção de infantojuvenis à Fundação para a Conservação da Biodiversidade (BioFund), para o apetrechamento da Sala de Conservação de Educação Ambiental e sensibilização da Comunidade Escolar, criada pela instituição, cujo objetivo é incentivar os alunos, através de histórias, a seguirem carreira de conservação.

Do pacote da oferta constam, entre muitas outras obras, “O Pastor de Ventos”, de António Cabrita, “O Pátio das Sombras”, de Mia Couto, “O Rei Mocho”, de Ungulani Ba Ka Khosa, “100 Papas na Língua”, de Lurdes Breda, “Tangerina”, de Ana Queiroz, “Lamura”, de Suzy Bila, e “Wazi”, de

Rogério Manjate.

De acordo com Teresa Noronha, responsável pelo setor de publicações da EPM-CELP, os livros, editados pela nossa Escola, serão cruciais para pôr os alunos, aspirantes à área de conservação, em contacto com uma realidade que, embora ficcionada, inspira e consciencializa para a educação ambiental.

O projeto é desenvolvido em coordenação com a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), o Parque Nacional de Chimanimani, Fundação Vodacom, FNDS- Chimanimani, Instituto Agronómico de Manica. Para além do setor de publicações, faz parte do projeto, na EPM-CELP, a associação estudantil Unidos Pelo Ambiente (UPA), atualmente presidida por Larissa Gil. ■

EPM / CELP



MACAU

Escola Portuguesa com tocha olímpica

✚ A Escola Portuguesa de Macau recebeu a Tocha dos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim de decorreram este ano, na China. Esta é a segunda vez que a

escola acolhe uma Tocha Olímpica pois já em 2008, recebeu a do Jogos Olímpicos de verão, que também se realizaram, em Pequim. ■

CERTIFICAÇÃO

IP Beja quer Campus saudável

✚ O Instituto Politécnico de Beja aderiu ao programa de certificação “Healthy Campus” (Campus Saudável) atribuído pela Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU), disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

Na nota enviada à nossa redação é explicado que “a certificação garante que as institui-

ções de ensino superior possuem um conjunto de valências que garantem a implementação de um estilo de vida saudável dentro do campus, sensibilizando toda a comunidade académica para a melhoria do seu estilo de vida, mas também contribuir para uma sociedade melhor”.

Esta norma inclui um campo de ação relacio-

nado com a gestão do campus saudável dentro da instituição, bem como seis áreas de ação, nomeadamente: Atividade física e desporto; Serviços de alimentação; Prevenção de doenças; Saúde mental e social; Comportamentos de risco

e Ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social. A candidatura terá que dar resposta a 100 critérios definidos pela FISU que estão diretamente ligados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. ■



Publicidade



MANIFESTAÇÃO DE INTERESSES APROVADA

Beja encaminha residência

✚ A “Manifestação de Interesses” apresentada pelo Instituto Politécnico de Beja, em parceria com a Câmara Municipal de Beja, para a construção de uma nova residência estudantil na cidade de Beja no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência - investimento RE-C02-106 - Alojamento Estudantil a Custos Acessíveis, foi selecionada para passar à 2.ª fase do programa.

A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela instituição. Na nota enviada à nossa redação, o IPBeja revela que do “total das 154 manifestações de interesse selecionadas para admissão à 2.ª fase do programa, representam, no seu conjunto, um total de financiamento aproximadamente de 475 milhões de euros, superior aos 375 milhões de euros previstos no programa de financiamento.

Recorde-se que a proposta do IPBeja representa um investimento de cerca 15 milhões de euros para a construção de uma residên-

cia com 503 camas na cidade de Beja num terreno cedido pela autarquia junto ao Campus do Instituto.

Agora, revestindo-se a 2.ª fase do programa de um carácter competitivo, e, apesar da pontuação obtida na avaliação da “Manifestação de Interesses” (4.2 em 5 valores, o que corresponde ao 6.º lugar entre as 154 Manifestações de Interesse selecionadas) não contar para a avaliação na 2.ª fase, o IPBeja considera que esta classificação é um bom indicador da qualidade da proposta.

Em função desta análise, o IPBeja através da equipa técnica responsável por este processo, da qual faz parte a CMB, irá preparar a candidatura e respetiva submissão a financiamento no período que decorre entre 15 de abril e 2 de maio, acreditando que o sucesso do pedido de financiamento para a construção de uma nova residência irá permitir reforçar a atratividade do Instituto e da cidade de Beja para alunos, investigadores e professores. ■

IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

OFERTA FORMATIVA 2022/23

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

- // Agropecuária Mediterrânica
- // Análises Laboratoriais
- // Apoio à Infância
- // Apoio em Cuidados Continuados Integrados
- // Comércio Internacional
- // Culturas Regadas
- // Desporto, Lazer e Bem-Estar
- // Eletrónica e Computadores
- // Gestão de Organizações Sociais
- // Informação e Comercialização Turística
- // Inovação e Tecnologia Alimentar
- // Psicogerontologia
- // Redes e Sistemas Informáticos
- // Sistemas de Proteção do Ambiente
- // Som e Imagem
- // Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade*
- // Tecnologias em Segurança e Saúde no Trabalho*
- // Tecnologias Web e Dispositivos Móveis
- // Viticultura e Enologia

LICENCIATURAS

- // Agronomia
- // Audiovisual e Multimédia
- // Ciência e Tecnologia dos Alimentos
- // Desporto
- // Educação Básica
- // Enfermagem
- // Engenharia do Ambiente
- // Engenharia Informática
- // Gestão de Empresas
- // Gestão de Empresas - Pós-Laboral
- // Serviço Social
- // Solicitadoria
- // Solicitadoria - Ensino à Distância
- // Tecnologias Bioanalíticas
- // Terapia Ocupacional
- // Turismo

www.ipbeja.pt

Instituto Politécnico de Beja
Rua Pedro Soares, Campus do IPBeja
E-mail: geral@ipbeja.pt | Tel: +351 284 314 400

* aguarda aprovação

CARTAS

Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(DCCCXLIII)

Burgães, 9 de abril de 2022

“Bom dia! Recebi, ontem, uma denúncia, que chegou à ouvidoria. Enfim! Seu aviso de que isso aconteceria não foi em vão.

Já respondi à denún-

cia. Veio de forma anónima, mas eu suspeito fortemente de uma “amiga” do trabalho. Descontextualizou uma fala minha, pediu minha demissão, atacou junto o diretor etc. Enfim, vamos que vamos!”.

No meio universitário – que era origem da situação de “denúncia”, também se confirmava que, se o maior aliado de um professor era outro professor, o maior inimigo de um professor ético e coerente era o professor da escola

mais próxima, ou da sala do lado. Ao mínimo gesto de mudança fundamental da correspondia a reação de um conservadorismo sem fundamento. E, numa respeitável instituição universitária dos anos vinte, a “denúncia anónima” era

arma de arremesso contra quem ousava questionar, alterar o status quo e... cumprir a lei.

Tentei tranquilizar a autora dessa mensagem.

“Não te preocupes. Tens o saber-fazer e a lei do teu lado. Mas, será preciso que essa cobarde denúncia não fique impune. Deverás exigir acareação. E, posteriormente, até mesmo um pedido indemnização por danos morais.

Se precisares da minha ajuda e da do nosso grupo jurídico, diz-me. Eles te ajudarão”.

No Portugal dos anos oitenta do século passado, a Lei de Bases do Sistema Educativo, no seu artigo 45.º, estabelecia o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa. Esse artigo, que se saiba, nunca foi revogado e, com sucessivas revisões da lei, chegou a ser o 48.º

O terceiro parágrafo do artigo 48.º dessa lei estabelecia o cumprimento de um claro princípio. Considerava esse parágrafo como essencial, quase “cláusula pétrea” da lei:

“Na administração e gestão dos estabelecimentos de educação e ensino devem prevalecer critérios de natureza pedagógica e científica sobre critérios de natureza administrativa”.

Mas, cadê o cumprimento da lei?

Antes e depois da publicação da LBSE, numa escola do norte de Portugal, a lei se cumprira. Até então, não havia notícia de que outro “estabelecimento de educação e ensino”, tivesse celebrado um verdadeiro contrato de autonomia com o ministério. Não tinha conhecimento da existência em outras escolas de uma Direção sem diretor. Nem de um Conselho de Direção constituído por uma maioria de membros da comunidade, um órgão em que os professores eram



minoria.

A generalidade das escolas continuou a ser controlada por diretores sujeitos ao “dever de obediência hierárquica”.

Cadê a autonomia da escola? Mesmo que o diretor não concordasse com as determinações de superiores hierárquicos, ainda que argumentasse com “critérios de natureza pedagógica e científica”, era obrigado a cumprir ordens baseadas em “critérios de natureza administrativa”.

Isso mesmo, queridos netos. Hoje, quando as escolas já gozam de real autonomia, custa acreditar que, há vinte anos, a generalidade dos “estabelecimentos de educação e ensino” se encontrassem fora da lei.

A burocracia instalada na chamada “Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares” fazia prevalecer o controle de uma ensinagem assegurada por zelosos funcionários, à margem de qualquer critério de natureza científica. Para a DGEST (a sigla era, mais ou menos, essa) as escolas eram prédios sob remota administração da... DGEST.

Naquele tempo, era raro encontrar uma escola, ou um agrupamento de escolas, onde prevalecessem critérios de natureza pedagógica e científica. Prevaleciam outros critérios, as escolas sobreviviam nas estreitas margens de uma autonomia mitigada. ■

José Pacheco

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

Publicidade

Escuderia Castelo Branco®

6 a 8 maio 2022

BAJA OESTE de Portugal

SITE OFICIAL

FIM FIM FMP ipdj FPAK

Oeste Comunidade Intermunicipal

azambuja Município

Bombarral Município

OBIDOS MUNICÍPIO

SOBRAL de MONTE AGRADO Município

Torres Vedras Câmara Municipal

www.escuderiacastelobranco.pt

ENTRE OS INSTITUTOS

Politécnico de Leiria lidera nas patentes

✚ O Politécnico de Leiria é a instituição politécnica em Portugal com o maior número de pedidos de patentes, segundo o Índice de Patentes do Instituto Europeu de Patentes (IEP) 2021. Com sete pedidos de patentes no ano passado, o Politécnico de Leiria posicionou-se igualmente como a terceira instituição de ensino superior nacional com mais pedidos e a sexta organização a nível nacional.

As sete patentes pedidas estão centradas em quatro unidades de investigação do Politécnico de Leiria, nomeadamente o Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare), o Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentável do Produto (CDRSP), o Laboratório de Investigação em Design e Artes (LIDA) e o Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE).

As patentes dizem respeito às áreas de Extração

de Ingredientes Bioativos Marinhos (MARE), Manufatura Aditiva para Componentes Cerâmicos (CDRSP e LIDA), Ciências da Saúde (ciTechCare), Fabrico Aditivo (CDRSP), Engenharia Biomédica – Bio-dispositivo (CDRSP), Biofísica e Engenharia Biomédica (CDRSP) e Microbiologia, Tecnologia Ótica e Saúde (ciTechCare).

“Este resultado é o reconhecimento do trabalho sistemático de muitos anos com elevado investimento direto na valorização do conhecimento e investigação com impacto, mas principalmente o mérito dos nossos professores, investigadores, escolas e unidades de investigação no trabalho diário com a sociedade, em particular com as empresas”, afirma Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria.

Depois de em 2019 ter sido a sexta instituição de ensino superior em Portugal



com mais pedidos de patentes requeridos, no ranking de 2021 atingiu a terceira posição. Segundo o Instituto Europeu de Patentes (IEP), os pedidos de patentes em Portugal atingiram um recorde no ano passado, com um aumento de 13,9%, sendo esta uma das maiores subidas entre os países euro-

peus, invertendo a tendência negativa de 2020, quando os pedidos de patentes caíram 7,7%. O IEP é uma das maiores instituições de serviço público na Europa e trabalha com procedimento centralizado de patentes válidas em 44 países, abrangendo um mercado de 700 milhões de pessoas. ■

Publicidade

POLITÉCNICO DE LEIRIA

RUN REGIONAL UNIVERSITY NETWORK EUROPEAN UNIVERSITY

O Politécnico de Leiria é uma instituição pública de ensino superior, ao serviço da sociedade, que forma os seus estudantes com valores de cidadania para as profissões de hoje e do futuro.

50 TESP
45 LICENCIATURAS
25 PÓS-GRADUAÇÕES
50 MESTRADOS

CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E JURÍDICAS

SAÚDE E DESPORTO

ARTES E DESIGN

TURISMO

EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

ENGENHARIA E TECNOLOGIA

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR

diurno
pós-laboral
ensino a distância

Leiria.
Marinha Grande.
Caldas da Rainha.
Peniche.
Torres Vedras.
Pombal.

www.ipleiria.pt

APRENDE
PARTILHA
LIDERA

AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Formação de docentes em Viseu

✚ A Feira de Emprego do Politécnico de Leiria, promovida no âmbito da ‘S2E – Semana do Emprego e Empreendedorismo’, de 21 a 25 de março, contou com a participação de cerca de 600 estudantes e 77 empresas, com mais de 1000 ofertas de emprego e estágio, tendo sido registadas 2.315 interações entre estudantes e empresas, que incluem momentos de diálogo e partilha, bem como a submissão de candidaturas por parte dos estudantes às ofertas disponíveis.

“A Feira de Emprego surge da missão do Politécnico de Leiria em apoiar a inserção no mercado de trabalho e promover a empregabilidade dos diplomados, bem como responder às necessidades das empresas. Este é já um evento de referência, não só para a comunidade académica, mas também para os meios empresarial e institucional, facultando a todos os estudantes e diplo-

mados novas ferramentas na procura de emprego”, refere Ana Sargento, vice-presidente do Politécnico de Leiria.

O primeiro dia da Feira de Emprego decorreu em formato virtual, tendo-se realizado presencialmente nos dias seguintes, no campus 2 do Politécnico de Leiria. “Este ano decidimos apostar num formato híbrido, para conseguirmos chegar a um maior número de estudantes, e o resultado foi bastante positivo. Registámos uma grande adesão por parte da comunidade académica e do meio empresarial/institucional, com múltiplas de interações entre os estudantes e os empregadores”, acrescenta Ana Sargento.

A Feira de Emprego incluiu webinars, workshops e seminários sobre técnicas de procura de emprego, organização do curriculum vitae, preparação para entrevistas, inovação e empreendedorismo, entre outros. ■



CANDIDATURAS ABERTAS ATÉ 31 DE MAIO

Premiar o mérito científico

‡ As candidaturas ao Prémio Científico Mário Quartin Graça 2022, uma parceria do Banco Santander e da Casa da América Latina, já se encontram abertas até ao próximo dia 31 de maio. O concurso visa distinguir anualmente as melhores teses de doutoramento realizadas em Portugal e na América Latina.

Esta é a 13ª edição da iniciativa destinada a estudantes oriundos de um destes países, com investigações realizadas nas áreas de Ciências Económicas e Empresariais; Tecnologias e Ciências Naturais; e Ciências Sociais e Humanas.

A escolha dos vencedores é feita de acordo com a originalidade do tema; a relevância no âmbito do estreitamento de relações entre os países referidos; e a qualidade da investigação. O melhor trabalho de cada categoria recebe um prémio pecuniário no valor 3 mil euros.

O prazo de inscrições termina no dia 31 de maio e toda a informação está disponível no site da Casa da América Latina.

O Prémio Científico Mário Quartin Graça reflete o compromisso do Santander no apoio ao Ensino e ao Conhecimento. Ao longo dos

seus 13 anos de existência o Prémio Científico Mário Quartin Graça tem promovido o mérito das teses de doutoramento, em especial, das que demonstram interesse para as Universidades de Portugal ou da América Latina, ou que resultam, na sua elaboração, da colaboração entre Universidades dos dois lados do Atlântico.

Até à data foram atribuídos 33 prémios e recebidas mais de 800 candidaturas, maioritariamente provenientes de Portugal e do Brasil. Na edição anterior foram recebidas 80 candidaturas. ■

SANTANDER

Banco mais responsável

‡ O Santander foi eleito o Banco Mais Responsável – ESG em Portugal, ao ocupar o primeiro lugar do setor no ranking da Merco ESG 2021. O anúncio foi feito pela própria instituição em nota enviada ao Ensino Magazine.

Inês Oom de Sousa, presidente da Fundação Santander Portugal e Responsável de ESG do Santander na Europa lembra que “este prémio dá-nos um alento extra no longo e importante trabalho que temos pela frente. Temos a responsabilidade de dar o exemplo em matéria de ESG, não só em termos climáticos, como na parte Social e de Governo. Mas é também uma oportunidade privilegiada de ajudar os nossos clientes na transição climática, de criar impacto e de contribuir para tornar a sociedade mais inclusiva e sustentável”.

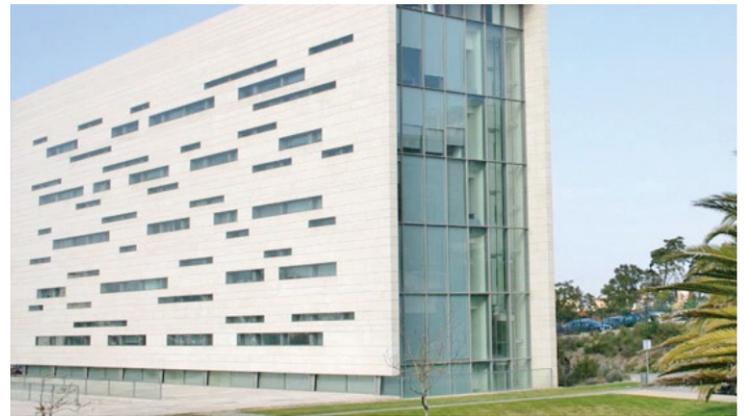
O estudo segue uma metodologia de avaliação exaustiva para



afetir as empresas Mais Responsáveis em termos de ESG: com o meio ambiente; no âmbito interno, clientes e sociedade; e a nível ético e de governança.

A elaboração do ranking baseou-se na avaliação de diretores e de vários especialistas, entre os quais, analistas financeiros, jornalistas de

informação económica, ONG, sindicatos e associações de consumidores. Teve também o contributo dos monitores Merco Consumo, através do qual foi auscultada a população em geral, e do Merco Digital, para além do benchmarking, em que se procedeu à avaliação dos méritos reputacionais. ■



INVESTIGAÇÃO SANTANDER/NOVA 2022

Nova abre candidaturas

‡ A Universidade Nova de Lisboa acaba de abrir as candidaturas para a 15.ª edição do Prémio de Investigação Colaborativa Santander/NOVA 2022.

A iniciativa pretende distinguir Projetos de Investigação a desenvolver por Investigadores Juniores da NOVA e que envolvam, pelo menos, duas das Unidades Orgânicas da Universidade.

Em 2022, o Prémio, no montante de 15 mil euros será atribuído

na área das Ciências Exatas e Engenharias.

O prazo limite para apresentação de candidaturas é 4 de julho.

De acordo com o regulamento, o prémio contemplará sucessivamente Projetos de Investigação no âmbito das Ciências Sociais e Humanas, Ciências da Vida e Ciências Exatas e Engenharias, sendo atribuído em 2022 na área das Ciências Exatas e Engenharias. ■



SANTANDER TECNOLOGIA

Politécnico de Setúbal com 50 bolsas

‡ O Santander, em colaboração com o Instituto Politécnico de Setúbal, acaba de lançar o programa Bolsas Santander Tecnologia | Data Analytics and Data Science para oferecer 50 bolsas de estudo com o objetivo proporcionar formação em áreas cruciais para o desenvolvimento tecnológico no futuro imediato.

De acordo com o relatório recente divulgado pela União

Europeia, em 2025 vão faltar no espaço europeu 925 mil profissionais em Análise e Ciência de Dados. Estes cursos, a realizar online pela parceira especializada Analytics Academy of Data Corner, vão permitir a formação necessária para uma rápida integração dos bolseiros no mercado de trabalho.

As candidaturas estão abertas até 15 de maio de 2022. ■



EDITORIAL

O Ensino Magazine, a guerra e a paz

■ No mês de todas as guerras o Ensino Magazine conseguiu viver momentos de profunda paz interior.

A comemoração da sua entrada no vigésimo quinto aniversário contou de várias iniciativas, que neste número damos conta, envolveu amigos e colaboradores do jornal, gente que já faz questão de não faltar, porque isto dos jornais também se faz com grande apelo aos afectos e às simplicidades.

O jornal vai longe, se nos perdoarem a imodéstia... O jornal vai mesmo muito bem, tendo em conta os apoios e palavras de estímulos que permanentemente nos chegam, principalmente quando se aproxima o mês de comemorar mais um aniversário.

Assim, gente feliz e sem lágrimas, passe o plágio, recordou, por mais uma vez que isto de estarmos a ter sorte dá mesmo muito trabalhinho. Mas, em abono da verdade, ninguém se queixa para levar o jornal cada vez a mais públicos ou para ter um rasgo de ideia que nos ajude a chegar mais longe, neste mundo global.

Sabemos que somos uma minoria teimosa. Percebemos que no início o projecto parecia louco. Mas também constatamos, vai para 25 anos, que se o Ensino sai todos os meses e esse facto depende de uma equipa alargada de amigos que faz deste jornal uma mescla de dádiva, mas também do muito saber de todos os especialistas e colaboradores que, nesta casa, mensalmente se reveem.

Abordar os problemas do ensino, da educação, da cultura, do cinema, do teatro, do multimédia e do mundo digital é, hoje, uma tarefa apaixonante e complexa. Não só pela diversidade das abordagens, mas também porque se sabe que se está a escrever para um leitor exigente e que se revê no nosso pluralismo democrático e inclusivo.

Nestes contextos, temos que reconhecer que não é fácil manter, ao longo de vinte e cinco anos, a qualidade a que habituámos os leitores, já que a tentativa de resvalar para o facilitismo por vezes é tentadora.

Pese embora essa circunstância, a informação que nos chega dos mais diversificados meios académicos e culturais

é a de que o Ensino Magazine se apresenta como um projecto sólido, sóbrio, sério, isento, profundo, diversificado, plural, maduro e incapaz de ceder à mediocridade.

Por tudo isto, repetimos que estamos em paz. Desde logo connosco e, depois, com cada um dos nossos leitores, aos quais estamos permanentemente a lançar novos desafios.

Estamos em paz porque queremos estar ao lado dos protagonistas da verdadeira mudança no ensino e na educação. Estamos em paz porque tentamos apoiar professores e educadores a crescerem profissionalmente. Estamos em paz por sabemos que os estudantes são a única razão que alimenta e justifica a existência dos sistemas educativos.



Quem preferir a guerra, pelo menos este mês, não leia o Ensino Magazine. Sente-se calmamente no sofá da sala e vá-se passeando pelos vários canais de televisão. Até ao mês que vem. Em paz. ■

João Ruivo 
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Saúde mental no superior

■ Mais de 50% dos estudantes universitários portugueses piorou o seu estado de saúde psicológica durante a pandemia. Os dados, resultantes de um estudo conduzido por associações e federações académicas do país, são reforçados pela Ordem dos Psicólogos Portugueses que, com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento lançou, no passado dia 11 de abril, o programa Saúde Mental no Ensino Superior. No total são atribuídos 100 mil euros a projetos de intervenção psicológica em instituições de ensino superior.

Aquele estudo, realizado no ano passado, procurou medir o impacto da pandemia no estado da saúde mental dos estudantes universitários e revela que 38 por cento dos 4013 inquiri-

dos referiu que foram afetados no seu desempenho académico. Além disso, 53% demonstra ter indícios de problemas do foro mental graves e 28% teve necessidade de tomar medicação.

O programa, agora lançado, revela-se, por isso, importante e está aberto a candidaturas provenientes dos Serviços de Psicologia ou de Saúde de instituições de Ensino Superior públicas. Para serem validadas devem apresentar “projetos que ajudem os estudantes, de forma preventiva, a desenvolver competências que fortaleçam a sua Saúde Mental”. No total serão contemplados três projetos, sendo que um deles será no interior do país, e todos terão que contratar, obrigatoriamente, um psicólogo.

Este é um passo importante

para que todos, sem exceção, olhemos para uma questão muitas vezes escondida atrás da porta, mas que cada vez afeta mais alunos, as suas famílias e amigos. Importa que as próprias academias olhem para este problema com determinação e que, também elas, possam criar, ou reforçar, programas que consigam dar resposta aos alunos que se encontram nessa situação.

É um desafio em que todos devemos estar mobilizados. A nova ministra da Ciência e Ensino Superior, Elvira Fortunato, classifica o Programa como “uma oportunidade crucial para intervir nos casos já detetados entre os estudantes do ensino superior, mas também para travar o escalar de situações que podem ser previamente prevenidas”. Reforça a ideia da im-

portância da saúde mental ter de começar a “refletir-se de forma mais expressiva dentro das instituições de ensino superior, desde logo através da promoção da literacia nesta área”.

Nesta matéria, também a tutela deverá reforçar as condições para que as instituições de ensino superior intervenham, de forma efetiva e com estratégias bem definidas (envolvendo os estudantes e as suas associações, criando equipas dedicadas multidisciplinares) com o objetivo de solucionar problemas existentes e prevenir outros que possam estar em incubação.

A saúde mental no ensino superior não deve ser vista como um tabu, ou como um assunto que só vem à comunicação social quando algo corre menos bem. É uma questão presente em to-



das as instituições, que não afeta apenas alunos, mas também professores e funcionários, pelo que a estratégia deverá acolher todos. Que este programa possa servir de farol para outros e que no terreno ninguém assobie para o lado... ■

João Carrega 
carrega@rvj.pt

www.ensino.eu

CRÓNICA

Universitas pro Ucraina. Entre el corazón y la razón

Los horrores y efectos perversos que genera toda guerra a los ciudadanos directa e indirectamente afectados, ahora la de Ucrania, y poco antes la de Siria, o las permanentes que mantienen desde hace décadas israelíes y palestinos, las del Sahel, Sudán o el Frente Polisario frente a Marruecos, la del sudeste asiático, y tantas más, solamente se impulsan y justifican desde la frialdad de la razón y el corazón de quienes manejan los hilos de las decisiones de la alta política o la economía. Estos líderes impasibles y crueles de la política, la economía o los ejércitos, que a veces carecen de rostro visible y se diluyen en fondos de inversión o lobbies, han eliminado de su entorno todo signo de afecto, bondad, solidaridad.

Por supuesto, todas sus decisiones van guiadas por el cálculo aséptico y frío del beneficio económico o político. Si en toda persona normal en su conducta juegan siempre el haz y el envés, las dos dimensiones del bien y el mal, del eros y el tántos, de la vida y la muerte, del afán de dominio o de la solidaridad, en estos líderes de la política, la economía, la milicia de ciertos Estados, que responden a los intereses estratégicos que seguramente otros poderes menos visibles les marcan, parecen haberse esfumado todos los signos posibles de humanismo, solidaridad hacia el otro, emoción por el dolor ajeno.

Lo que leemos, vemos y oímos desde hace semanas que sucede en la invasión de Rusia sobre Ucrania, y la guerra que sostienen ambos con inusitada crueldad, nos toca más de cerca que otros muchos enfrentamientos bélicos que se mantienen

con dolor equivalente por muchos lugares de la geografía mundial, aunque casi siempre más alejados de la vida cotidiana occidental.

Pero esta llamada guerra de Ucrania parece haberse convertido en algo más “nuestro”: los refugiados que son acogidos por gobiernos europeos y familias como las nuestras, imágenes de devastación de ciudades parecidas a las nuestras, habitantes eslavos que practican religiones (católicas y ortodoxas) parecidas a las nuestras, efectos colaterales sobre nuestras economías que afectan directamente a nuestros bolsillos.

En fin, parece que esta es una guerra nuestra, diferente sin ir más lejos a la brutal que se desarrolló durante años en Siria, ahora al parecer finalizada por aplastamiento, o la no menos brutal y sistemática agresión de Israel a palestinos de Gaza y Cisjordania. Sí, pero esta que se vive con dolor en Ucrania parece una guerra más nuestra, porque así lo están queriendo y proclamando las agencias, redes y medios de comunicación, principalmente de Occidente, aunque no solo.

A todos nosotros la dureza de la guerra que observamos a media distancia nos interpela, claro que sí. Lo hace en nuestros afectos y en nuestros bolsillos, en la forma de tratar de comprender el conflicto, sus intereses estratégicos, mucho más allá del juego que algunos viven como si las conquistas de territorios o sus defensas, fueran escaramuzas de soldaditos de plomo, rompecabezas o juegos de playmóvil. La guerra es horror, brutalidad, pérdida de vidas y bienes públicos y particulares, destrucción, desprecio del derecho

básico a la vida y a la dignidad de millones de personas.

Ante este impresionante drama colectivo, debemos preguntarnos si nuestras universidades tienen algo que decir y hacer.

Poco pueden hacer (y no deben inmiscuirse en tales asuntos) en lo que se refiere a armamento y estrategias militares, que al fin incrementan la violencia, pues el ejercicio de la violencia siempre genera nueva violencia. La universidad debe moverse, a medio, largo y corto plazo, en la perspectiva que también proponía hace pocos días Federico Mayor Zaragoza, quien fuera Director General de la Unesco (1987-99), entre otros muchos altos cargos y responsabilidades políticas. Respecto a lo que sucede en Ucrania, y la respuesta de las potencias occidentales incrementando el envío de más armamento, y más sofisticado, para afianzar la respuesta ucraniana a la agresión del ejército ruso, este líder intelectual mundial manifestó de forma expresa que “sobra más armamento y se requieren más palabras, más diálogo”.

La universidad debe eludir siempre todo ejercicio de violencia, o aquello que lo incentive, en su docencia y formación de profesionales, en sus investigaciones y publicaciones científicas, en su misión de difusión y extensión universitaria. La universidad ha de apostar siempre por la paz y el diálogo, ha de situarse en el plano de la civilización y nunca en el de la barbarie, apostar por el valor transformador de la palabra y nunca por todo lo que representa violencia personal o colectiva.

De ahí la oportunidad de varios de los actos públicos, impulsados



por estudiantes y profesores de nuestra misma universidad (también en otras) en favor de la paz, en contra de la guerra, combinando manifestaciones de denuncia contra las agresiones, propuesta de diálogo y paz, compartiendo mensajes y discursos leídos, representaciones teatrales, con audiciones musicales, fomentando siempre los valores y actividades de defensa de los derechos humanos.

En la universidad debe consolidarse el espíritu de la paz y del diálogo, y no solo como respuesta puntual a un conflicto como el de Ucrania, aunque también en éste. La dimensión educadora y humanista de la universidad debe ser cultivada en todas sus acciones y programas, combatiendo la barbarie y apostando por la civilización, la cultura, la ciencia, el hombre, los hombres y mujeres en plural. Estudiantes, profesores, responsables de la gestión universitaria han de tratar de caminar en la senda de los valores respetuosos con la dignidad humana, con la paz, en sus aulas y laboratorios, en todas sus actividades complementarias. Esa es la gran aportación histórica de las universidades a la construcción de una humanidad de progreso, desde su origen medieval a nuestros días. Es el camino a continuar afianzando en el día a día. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telef.: 272324645 | Telm.: 965 315 233
Telm.: 933 526 683
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

París: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

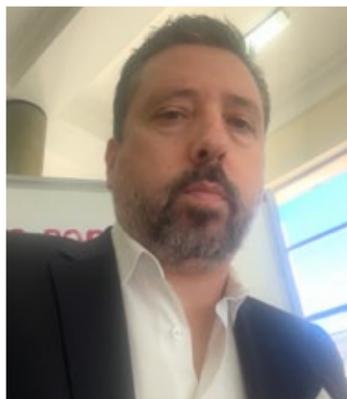
Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

UNIVERSIDADE

Novo Administrador na UTAD

José Miguel Pereira Gomes é o novo Administrador da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), com efeitos a 4 de abril, substituindo no cargo Paulo Nogueira Ferraz. No despacho de nomeação, o reitor da UTAD, Emídio Gomes, realça a sua “idoneidade, experiência e competência profissional para o desempenho do cargo”.

O novo administrador, que ocupava as funções de diretor do



Gabinete do Reitor e dos Serviços de Apoio à Reitoria, é licenciado em Economia, pós-graduado em Gestão Autárquica e possui formação avançada em gestão pública e contabilidade para organismos da Administração Pública.

Do seu currículo profissional destacam-se as funções de assessor do secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social do XIX Governo Constitucional, coordenador do Norte 2020 e Ges-

tor do Fundo Social Europeu do Programa Operacional da Região Norte, diretor da Agência de Planeamento Estratégico do Município de Amarante, Diretor-geral da Empresa Municipal CidadeGaia – Sociedade de Reabilitação Urbana de Gaia e Coordenador do Centro de Saúde de Campanhã (constituído pela Unidade de Saúde de S. Roque da Lameira, Unidade de Saúde do Ilhéu e Unidade de Saúde de Azevedo-Campanhã). ■



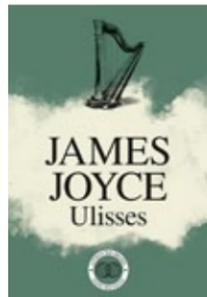
OPINIÃO

Livros & Leituras

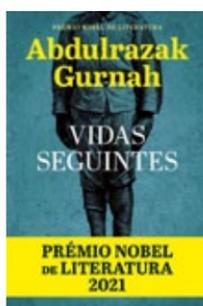
‡ Os *afrikanders*, população branca, de origem holandesa e alemã, habitam desde o século XVIII no que é hoje a África do Sul. São uma tribo particular, que se guerreou com os naturais africanos e com os colonos ingleses, que os derrotaram. A política do *apartheid* foi aplicada para os manter separados dos restantes, baseando-se em preceitos puritanos e de casta. *A Promessa* (Relógio d'Água), de Damon Galgut, vencedor do Booker Prize de 2021, é um romance que encena as vicissitudes e preconceitos desta tribo, aqui representada pela família Swart, que se dispersa depois da morte da matriarca. O livro acompanha, ao longo dos anos, as mudanças que entretanto sucederam naquele país, depois do fim do regime segregacionista. Amor, a filha mas nova de três irmãos, é a sobrevivente destinada a recompor alguma justiça devida a Salome, a empregada africana, testemunha muda da vida de todos eles. Na esteira de J.M.Coetzee e Nadine Gordimer, um relato dramático das vidas de um tempo dilacerado.

Vidas Seguintes (Cavalo de Ferro), de Abdulrazak Gurnah, Prémio Nobel da Literatura em 2021, nascido em Zanzibar em 1948. Esta narrativa decorre, na África

Oriental alemã, nos anos anteriores ao começo da Primeira Grande Guerra. Sob este pano de fundo seguimos as vidas de um grupo de personagens entregues a uma fatalidade que se bifurca entre a submissão ao colonizador alemão e a revolta interiorizada. Uma história de amor, uma vida extraordinária, que termina na Alemanha décadas depois, unindo africanos e europeus a um desfecho trágico, longe das savanas, ou como as mais estranhas contradições comandam os destinos dos humanos.

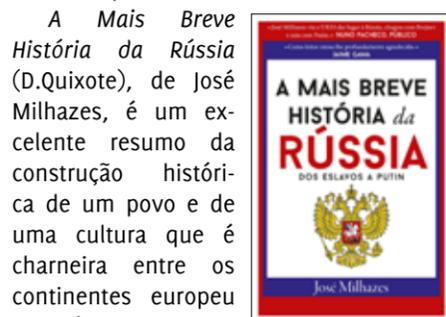


Ulisses (Livros do Brasil), de James Joyce, com tradução de João Palma-Ferreira, do qual se comemora este ano o centenário da sua publicação, é um romance que abalou as fundações do género, e que continua a ser um imenso continente por descobrir. Relato de um único dia, 16 de Junho de 1904, da vida de Leopold Bloom, um vulgar cidadão de Dublin, "acabou por transformar-se num intento quase ciclópico", onde se congregam a História, a po-



lítica e a Arte, num registo que ficou conhecido com corrente de consciência, ou monólogo interior. Uma obra monumental que ecoa obras icónicas do passado, desde Homero a Dante, entre muitos outros, línguas e idiomas, estilos e modos de dizer, em clave paródica e erudita.

A *Mais Breve História da Rússia* (D.Quixote), de José Milhazes, é um excelente resumo da construção histórica de um povo e de uma cultura que é charneira entre os continentes europeu e asiático. O autor, com a sua experiência in loco, descreve de um modo muito interessante e informado os meandros de uma longa história, plena de acontecimentos, do distante passado à actualidade, a que não é estranha uma certa concepção messiânica da religião ortodoxa, fornecendo um vasto panorama do que convencionou chamar *alma russa*, uma construção mitificada e desfasada da realidade.



Gulag, uma história (Bertrand), de Anne Applebaum, é uma obra monumental sobre os campos de trabalho soviéticos, que desde os anos vinte do século passado, forneceram trabalho escravo nos locais remotos para onde eram enviados os opositores do regime. Não se sabe ao certo quantos milhões de pessoas sofreram e morreram nesses campos, que formaram um verdadeiro arquipélago de dor e morte. Baseado em testemunhos directos e documentos, eis o retrato de uma política repressiva que figura nos anais como um dos empreendimentos mais criminosos, cruéis e desumanos da História recente.

Podia ter sido pior (D.Quixote), de José Cutileiro, reúne os escritos de 1953 a 2020, do embaixador, formado em antropologia, com provas dadas com a publicação do estudo pioneiro "Ricos e Pobres no Alentejo", estudioso das relações internacionais e, sobretudo, cronista, que se destacou com os célebres "Bilhetes de Colares", sob o nome de A.B. Kotter. Mas foi acima de tudo um observador fino, inteligente e sagaz da vida nacional e internacional. Um livro que é um regalo, escrito em português de lei. ■



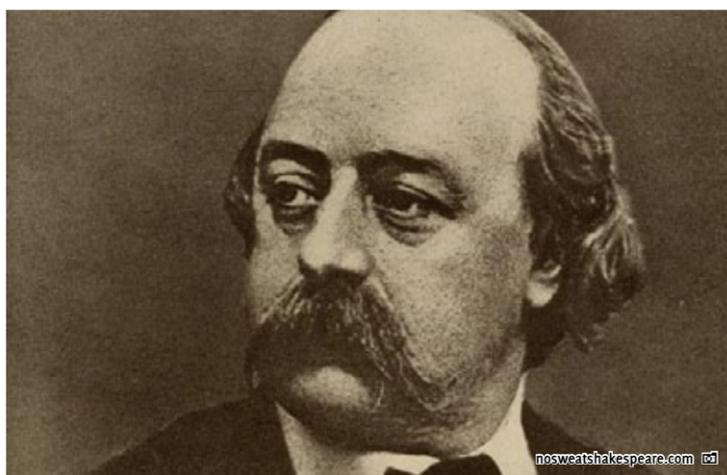
José Guardado Moreira ▯

GENTE & LIVROS

Gustave Flaubert

☞ «Já não tinha, como dantes, aquelas palavras tão doces que a faziam chorar, nem aquelas carícias veementes que a faziam endoidecer; de tal maneira que o grande amor existente entre ambos, e em que ela vivia mergulhada, lhe pareceu diminuir aos seus pés, como a água de um rio absorvida pelo seu próprio leito, descobrindo o lodo. Emma não quis acreditar; redobrou de ternura; e Rodolphe foi escondendo cada vez menos a sua indiferença.»

In "Madame Bovary"



Gustave Flaubert foi um influente romancista francês. Nasceu a 8 de dezembro de 1821, em Rouen, França, e morreu a 8 de maio de 1880, em Croisset.

A sua obra mais famosa é "Madame Bovary", romance publicado quando corria o ano de 1857 e que o levou aos tribunais, no ano seguinte, acusado de atentado contra os bons costumes. "Apesar do escândalo, a crítica consagra a obra pela novidade, perfeição e

equilíbrio, e as tendências realistas", refere a nota biográfica na Infopédia.

Gustave Flaubert era filho de um cirurgião que trabalhava no Hospital de Rouen, fez os estudos secundários na sua terra natal e matriculou-se em Direito na Sorbonne. Em 1844, os primeiros sintomas de doença nervosa que o haviam de afligir toda a vida levaram-no a abandonar o curso.

Anos depois do escândalo de

"Madame Bobary", Flaubert escreve "Salambô", em 1862, quatro anos depois de viajar até Cartago.

Em 1869 foi publicada "A Educação Sentimental", obra de análise psicológica que não foi bem recebida, para desgosto do autor. Em 1874 publica "A Tentação de Santo António", que foi proibida. Flaubert trabalhou aproximadamente trinta anos nesta obra. Em 1877 publica um volume de contos, "Três Contos". ■



'HORAS SEM TEMPO'

Exposição em Coimbra

‡ O Centro Cultural Penedo da Saudade do Politécnico de Coimbra tem patente ao público, até 1 de maio, a exposição de arte 'Horas sem tempo', da autoria de artistas do Atelier Mileumacores.

A mostra desperta para "uma viagem num tempo interior que não se mede pelos relógios, mas que se exprime pela intensidade das vivências". Sendo a vida "uma viagem com várias passagens, demandas e viragens", desencadeia "a necessidade de expressar ações e sensações, que criam elos subtis do material e pragmático ao sensível e

ambíguo mundo das emoções".

Os trabalhos expostos são da autoria de artistas com diferentes idades e formações que frequentam o Atelier da Mileumacores. Este é um espaço de criatividade e, sobretudo, de aprendizagem, de criação e de troca de experiências, para a instrução e aperfeiçoamento das técnicas do desenho e da pintura. A dinamização do atelier cabe à pintora Sara Pinto, licenciada em pintura e mestre em ensino de artes visuais, que conta no seu currículo com várias exposições individuais e coletivas. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Porque falhámos?



‡ Como é possível depois de tantos milhares de anos de “evolução” que ainda estejamos mergulhados em tamanha agressividade? Como foi possível armarmo-nos desta maneira? O que esperamos? O fim da vida na Terra? Como é possível que esteja hoje na ordem do dia, na Europa, o reforço do armamento? As armas existentes não chegam? Andamos distraídos! ■



CANDIDATURAS

Doutoramentos na Madeira

‡ A Universidade da Madeira (UMA) tem abertas as candidaturas aos Doutoramentos para o ano letivo 2022/2023, até 31 de outubro, tendo ainda prevista uma segunda fase entre 1 de novembro a 28 de fevereiro de 2023. Ao todo, estão disponíveis 50 vagas, distribuídas por sete cursos, designadamente Ciências Biológicas (10), Engenharia Eletrotécnica (5), Engenharia Infor-

mática (10), Física (5); Ilhas Atlânticas: História, Património e Quadro Jurídico Institucional (5); Línguas e Culturas Insulares (5) e Química (10). Estes cursos destinam-se a estudantes de todas as nacionalidades, pelo que as candidaturas estão abertas não só a estudantes nacionais, mas também a estudantes abrangidos pelo Estatuto do Estudante Internacional. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Creme favinhas d’abril com óleo essencial de esteva e ovo escalfado

☑ Receita para 4 pessoas

Ingredientes para:

400g de Favas em vagem
60g de Cebola (meia cebola média)
10g de Alho seco (2 dentes de alho)
20g de Alho-porro
2 C. de Sopa de Azeite
100g de Batata (2 batatas médias)
2 Gotas de Óleo Essencial de Esteva AROMAS DO VALADO
4 Ovos
Q.b. de Sal Marinho
Q.b. de Pimenta Preta de Moinho

Q.b. de Vinagre
Q.b. de água

Preparação:

Num tacho, refogar no azeite, alho, cebola, alho-porro até deixar tudo transparente.

À parte cozer as favas em água fervente e com sal. Depois de cozidas e arrefecidas, descascar e reservar.

Adicionar as batatas e as vagens das favas, reservando o grão. Completar com água, temperar e deixar cozer por 40 minutos.

Adicionar as gotas de óleo es-



sencial de esteva, triturar e passar pelo passador.

Retificar os temperos e corrigir, se necessário.

Escalfar os ovos em água a 85°C com vinagre a gosto.

Servir o creme com o ovo escalfado e as favinhas. ■



Chef Mário Rui Ramos ◊
Chef Executivo

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro “Geoaromas, A Inovação na Gastronomia – Receitas”, IPCB, Edição RVJ Editores; Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº36
CASTELO BRANCO

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco



BOCAS DO GALINHEIRO

De volta a Odessa

📍 No passado dia 24 de Fevereiro chocámos de frente contra uma invasão brutal e uma guerra covarde. A Rússia de Putin (que enquanto agente do KGB se entretinha a envenenar adversários do regime, tique que ainda não perdeu, em vez de frequentar aulas de História, criou uma alternativa), invadiu a Ucrânia para, segundo a criatura, agora novel historiador, desnazificar o território que sempre foi russo desde tempos imemoriais, não tendo personalidade nem História próprias. Neste delírio, de reerguer a antiga URSS, depois da Geórgia, da Abecásia, da Ossétia do Sul, para não falar da Chechénia e do seu cão de fila Kadyrov, dos separatistas russos de Lugansk e Donetsk (a guerra, a bem dizer dura desde 2014) e da invasão da Crimeia, arriscou avançar pelo resto da Ucrânia. Mas, em vez de beijos e abraços dos saudosistas do Império dos czares e/ou da União Soviética, foi recebido a ferro e fogo, já com milhares de baixas entre a sua tropa. Não, a culpa da invasão não é dos Estados Unidos, nem da NATO nem da União Europeia. É de Putin e dos cleptocratas que o rodeiam e que ele ajudou a empanturrar, sem também ter enchido o bernal.

Por esse mundo fora, como por cá, há gente que defende a tese de que a NATO cercou a Rússia, dizem. Mas os países do antigo Pacto de Varsóvia preferiram juntar-se ao ocidente e afastar-se da Rússia porquê? Exactamente por esta razão: o receio de que fossem alvo do apetite insaciável de Putin e se vissem na situação em que a Ucrânia está. Ora estes defensores das amplas liberdades (da URSS?), da democracia (a que começa com a ditadura do proletariado para chegar ao comunismo?) e, já agora, da Constitui-



ção, colocam-se ao lado do oligarca mor de um regime corrupto, sanguinário e que não olha a meios para sobreviver sob o pretexto mitológico de restabelecer uma Rússia imperial e que, sabe-se, irá até onde o deixarem.

Pelos vistos o objectivo final é agora conquistar o território que vai de Donetsk à Crimeia e fechar o acesso da Ucrânia ao mar. A seguir está a cidade de Odessa, mais propriamente a sua escadaria (com a sequência do massacre dos civis pelos cossacos a ser recriada em contextos diferentes em vários filmes), que protagonizou um dos filmes seminais da História do cinema, “O

Couraçado Potemkine”, 1925, de Sergei M. Eisenstein, com o qual o regime pretendeu assinalar o jubileu da insurreição de 1905, numa altura em que o cinema soviético, a partir da Revolução de Outubro de 1917, era um dos movimentos cinematográficos mais inovadores. Acontece que vários cineastas da então União Soviética eram ucranianos, uma vez que o seu país era uma das repúblicas da URSS. Um dos mais importantes, é sem dúvida Alexander Dovzhenko. Depois de se impor com “Zvenigora”, 1927 e “Arsenal”, de 1929, a sua importância é consolidada com outro filme de referência desta cinematografia,

“A Terra” de 1930, que constituem a “Trilogia da Ucrânia” e, sem perder de vista a doutrina soviética, o director abordou de uma forma modernista os usos e tradições ucranianos, o que nem sempre agradou aos censores do regime.

Mas, na actualidade o cinema ucraniano também se tem vindo a impor pela mão de um grupo consistente de realizadores, nomeadamente no filme documentário, de que podemos referir o jovem cineasta Nikon Romanchenko, que com “Indisponível”, de 2018, uma curta metragem que aborda o tema da guerra, pela odisseia de uma mãe, operária numa fábrica de doces, na

busca do filho que julgava morto em combate numa das frentes abertas pelas invasões russas, ou “Esquecido” dirigido por Daria Onyschenko, outra jovem realizadora ucraniana, enquadrado por uma história de amor entre uma professora e um jovem que desafia os ocupantes, na altura da ocupação, por separatistas pró-russos, da cidade de Lugansk.

História de resistência é a do realizador Oleh Sentsov, que se opôs à invasão da Crimeia e foi preso e enviado para Moscovo onde foi condenado por terrorismo, num julgamento à velha/nova moda da União Soviética, tendo sido libertado sete anos depois e de uma greve de fome de quase dois meses. Voltou à Ucrânia onde continuou a filmar. No actual momento do conflito, o cineasta Valentyn Vasyanovych autor de “Vidblysk”, de 2021, sobre o rapto de um médico ucraniano pelas forças russas no leste do país, foi para a rua com a sua câmara e filma o conflito e respectivos efeitos. Um regresso ao Kino Glaz (cinema olho) de que é exemplo o feito por Dziga Vertov, ou seja, captar a vida como ela é, neste caso a guerra.

Outras filmografias poderiam aqui ser lembradas, como a da realizadora Larisa Shepitko, desaparecida em 1979, num acidente, cujo primeiro filme “Asas”, de 1966, que conta a história de Nadezhna Petrovna, uma ex-piloto de caças na II Guerra Mundial, e da sua dificuldade em se adaptar à vida civil, foi duramente criticado pelo regime por ter revelado a face humana de uma heroína soviética.

Sem esperança de que o fim desta guerra aconteça a curto prazo, até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

MARIA DE BELÉM ROSEIRA E ANTÓNIO GENTIL MARTINS

Honoris Causa na Europeia

✚ A Universidade Europeia atribuiu, pela primeira vez na sua história, o grau de Doutor Honoris Causa a Maria de Belém Roseira e António Gentil Martins, pelo seu inestimável e contínuo contributo para o desenvolvimento social e humano do nosso país. A homenagem teve lugar a 7 de abril, Dia Mundial da Saúde, nas instalações da Europeia, em Lisboa.

“Temos a convicção profunda de que o reconhecimento do trabalho em favor da ciência, da ação social e cívica, expresso na dedicação à causa pública nas suas múltiplas responsabilidades, constitui um importante exemplo para as gerações



mais jovens e, em particular, para os jovens estudantes que agora iniciam o seu percurso académico e profissional. É, por isso, uma honra que ambos passem a fazer parte do nosso corpo docente”, afirmou

a reitora da Universidade Europeia, Hélia Gonçalves Pereira.

Licenciada em Direito pela Universidade de Coimbra, Maria de Belém Roseira foi Ministra da Saúde, Ministra para a Igualdade e deputa-

da em várias legislaturas. Desempenhou inúmeros cargos ao longo de mais de quatro décadas, dedicando grande parte da sua carreira à atividade política. “Tive o privilégio das circunstâncias da minha vida me terem proporcionado, fosse no desempenho de funções públicas, no exercício de cargos sociais em organizações da economia social, em Portugal ou no estrangeiro, no exercício de funções políticas ou, agora, de intensa atividade profissional e cívica ao serviço das causas mais variadas, a possibilidade de intervir na transformação para a melhoria da nossa comunidade e daquelas com que nos relacionamos. Fi-lo em

consciência e com independência”, afirmou.

Licenciado em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina de Lisboa, António Gentil Martins dividiu a sua carreira entre o Instituto Português de Oncologia e o Hospital D. Estefânia. Ficar, para sempre, na história da Medicina em Portugal como o cirurgião que, há 40 anos, realizou a primeira operação de separação de siameses no nosso país. Entre as várias associações e instituições que integra, é o único Membro de Honra no mundo, além de fundador, das sociedades internacionais que trabalham nas áreas da Oncologia Pediátrica. ■



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VERGÍLIO FERREIRA

Projeto “Escolas Felizes”

Teve lugar no Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, em Lisboa, no dia 12 de março, a I Conferência das *Happy Schools* em Portugal – Ação de Curta Duração, reconhecida e certificada pelo Centro de Formação do Instituto Universitário Atlântica. Nesta Conferência, destacou-se o relatório publicado pela UNESCO, em 2016 – *Happy School, a framework for learner well-being in the Asia-Pacific* e a apresentação, pela Universidade Aberta, dos resultados preliminares.

O projeto “Escolas Felizes” é composto por 22 critérios sob 3



categorias – Pessoas, Processo e Lugares e oferece uma visão de educação de qualidade que vai para além da predominância de

indicadores cognitivos ou académicos, como as notas das provas ou conteúdos dos manuais. Em vez disso, o projeto “Escolas Fe-

liz” promove habilidades não cognitivas, atitudes, valores e competências, como a felicidade, o bem-estar, a aprendizagem social e emocional, a empatia e a interdependência. Essa abordagem, amplia os compromissos da UNESCO no pilar “Aprender a Viver Juntos” e “Aprender a Ser”, enfatizando o papel da educação em permitir que os alunos alcancem o seu máximo potencial e se tornem membros de uma comunidade. Nesta visão holística de educação e aprendizagem, felicidade e bem-estar são vistos como fundamentos cruciais para

alcançar resultados de aprendizagem de qualidade em todos os aspetos.

Mais informação em:
<https://bangkok.unesco.org/content/happy-schools-framework-learner-well-being-asia-pacific>
<https://bangkok.unesco.org/index.php/content/well-being-counts-better-learning-lessons-asia-pacific-happy-school-framework-and-covid-19>
<https://bangkok.unesco.org/content/happy-schools-guide-and-toolkit-resource-happiness-learners-well-being-and-social-and> ■

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

APRILIA SR GT 125 – Scooter desportiva

Há pouco tempo falámos aqui da Aprilia, a propósito da nova versão de uma das mais icónicas motos trail, a Touareg. A Aprilia é uma marca italiana, atualmente integrada no grupo Piaggio, juntamente com outras marcas históricas como a Vespa e a Moto Guzzi. A história da Aprilia é recheada de êxitos desportivos, tendo atingido a sua recentemente a sua 295ª vitória em competição e primeira na categoria máxima do motociclismo, o MotoGP, no Grande Prémio da Argentina que teve lugar no início de Abril, pela mão do piloto espanhol Aleix Espargaró.

Para além da sua matriz desportiva a Aprilia é uma marca também conhecida pela inovação e irreverência ao longo da sua história. Desta vez tal teve lugar no segmento das scooters, em que as marcas italianas têm, sem dúvida, a maior história, em todo o mundo. O regresso da Aprilia a este segmento faz-se através da apresentação ao serviço



da SR GT 125, uma scooter irreverente e com características bem modernas, muito adaptadas ao trânsito urbano, mas não só.

Do ponto de vista estético a SR GT é das mais interessantes scooters do mercado. Linhas desportivas com uma frente bem radical com farol duplo. O guiador encontra-se a descoberto, como numa naked e

não embutido como é usual, reforçando a atitude desportiva.

A boa altura ao solo (17,5 cm), as suspensões Showa de longo curso e os pneus Michelin Anakee permitem umas saídas de estrada e uns passeios pela terra, além de garantirem uma excelente agilidade e um exemplar comportamento em curva.

O motor é um monocilíndrico de 125 cc que debita 15 cv, o que o torna um dos mais potentes do segmento, permitindo que a SR GT, com os seus 144 Kg, consiga andar em estrada, mesmo com dois passageiros, a uma velocidade superior aos 100 Km/h, o que são, sem dúvida, prestações bem acima da média do segmento. O consumo ronda os 3 litros, pelo que o depósito de 9 litros dá para cerca de 300 Km. Tal pode ser ajudado pelo moderno sistema de start-stop (que pode ser desligado) que faz parte do equipamento e desliga o motor quando a moto está parada.

O painel é totalmente digital, monocromático e as informações são apresentadas e comutadas através de um botão Mode. Em opção pode dispor da plataforma multimédia MIA que permite o emparelhamento do smartphone e o acesso ao controlo de chamadas e ao GPS.

O espaço debaixo do banco é relativamente pequeno, não permi-



tindo guardar um capacete integral, mas dispõe ainda de outro compartimento do lado esquerdo, onde está colocada uma tomada USB.

Em suma, a SR GT é das mais interessantes scooters do mercado, com uma qualidade acima da média e um inegável apelo visual.

O preço de 4 mil euros parece um pouco alto, mas, tendo em conta a qualidade e a exclusividade oferecidas, pode considerar-se adequado. ■

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego

Publicidade

Publicidade

NOVO PORTAL
www.ensino.eu

**NADA SE PERDE.
TUDO SE INFORMA.**

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu



Instituto Politécnico
de Castelo Branco



CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTESP)

Escola Superior Agrária

Análises Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Energias Renováveis
Produção Agrícola
Proteção Civil
Recursos Animais **NOVO ***

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Escola Superior de Educação

Desporto
Recreação Educativa para Crianças
Tecnologia Educativa Digital **NOVO ***

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial
Turismo e Hotelaria **NOVO ***

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial
Construção Civil
Desenvolvimento Web e Multimédia **NOVO ***
Redes e Sistemas Informáticos
Sistemas Eletrónicos e Computadores **NOVO ***
Tecnologias e Programação de Sistemas
de Informação

*Aguarda aprovação

LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social

Escola Superior de Gestão

Gestão (ramo de Contabilidade ou ramo de Recursos Humanos)
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música - Variante Canto; Formação Musical, Direção Coral e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Tecnologias da Informação e Multimédia

Cofinanciado por:



www.ipcb.pt



NA EXPONOR

Ensino Magazine na Qualifica

✚ O Ensino Magazine volta a marcar presença na Qualifica - Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego que se realiza, na Exponor, entre 20 e 23 de abril. O evento é um dos mais importantes do país e tem como parceiro o nosso jornal, numa relação de excelência. Além de um expositor, o Ensino Magazine fará a promoção de diversas atividades, passatempos e jogos, como a roda da sorte.

Ao longo dos dias do evento serão distribuídas,

de forma gratuita aos visitantes, as edições de janeiro, fevereiro, março e abril, no sentido de esclarecer os jovens sobre as decisões a tomar no seu futuro académica, nomeadamente no acesso ao ensino superior.

A Qualifica terá 140 expositores e tem já a inscrição de 18 mil alunos.

Este ano sobre o tema "Economia Circular - Porque Tudo Acaba Onde Começa", o intuito é reforçar o debate, a inspiração, a mudança e a transição para este modelo econó-



mico. A 13ª edição da Qualifica promete sensibilizar os jovens para um sistema de produção e consumo que promove o uso sustentável dos recursos, em ciclos fechados energizados por fontes renováveis, regenerando o capital natural e assegurando o progresso social.

Recorde-se que, na última edição, que decorreu em 2019, estiveram presentes cerca de 27.000 visitantes de todo o país, que tiveram a oportunidade de conhecer as soluções de ensino e emprego apresentadas pelos 140 expositores que se encontravam no local. ■

Publicidade



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



GOVERNO

Novos ministros na Ciência e Educação

✚ Elvira Fortunato, tomou posse como nova ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Docente e investigadora exercia as funções de vice-reitora da Universidade Nova de Lisboa e substituiu no cargo Manuel Heitor que exerceu aquelas funções nos últimos seis anos.

A nova ministra estava a coordenar a área de investigação na Universidade Nova desde 2017. É professora Catedrática no Departamento de Ciência dos Materiais da FCT NOVA dirigida o Laboratório Associado Instituto de Nanomateriais, Nanofabricação e Nanomodelação.

Terá Pedro Nuno Teixeira, ex-vice-reitor da Universidade do Porto, como Secretário de Estado do Ensino Superior.

Na educação, João Costa, que desempenhava as

funções de secretário de Estado, tomou agora posse como ministro. António de Oliveira Leite, que exercia as funções de vice-presidente do Instituto do Emprego e Formação Profissional, é o novo secretário de Estado.

O novo ministro da Educação fica a liderar uma casa que bem conhece. É professor Catedrático de Linguística na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Do currículo do novo ministro extrai-se que foi Secretário de Estado da Educação do XXI Governo Constitucional; Diretor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa até novembro de 2015; e Presidente do Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanidades da Fundação para a Ciência e Tecnologia, até novembro de 2015, entre outros cargos. ■



#FUTURO

CONTIGO
CRIAMOS

Na Universidade de Évora promove-se o ensino *hands on* com uma vincada componente prática e de investigação. É neste ambiente de aprendizagem singular, que junta um elevado padrão de exigência à multiculturalidade e qualidade de vida proporcionadas por uma cidade património da UNESCO, que vais construir o teu futuro.



ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
ABRIL 2022

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

Design Gráfico: Rui Salgueiro Foto capa: Freepik @drobotdean

GERAÇÃO PRAGMÁTICA

O peso insuportável de um enorme talento

LEGO Star Wars: The Skywalker

Compressor de Ar Xiaomi Mi Home Air Pump

MARGARIDA GASPAR DE MATOS

GERAÇÃO PRAGMÁTICA



ACUMULA 35 ANOS A INVESTIGAR O COMPLEXO UNIVERSO DOS ADOLESCENTES. MARGARIDA GASPAR DE MATOS REVELA O QUE PENSAM, O QUE DESEJAM E O QUE SENTEM OS JOVENS SOBRE A SOCIEDADE ONDE SE INSEREM, A ESCOLA ONDE ESTUDAM E A FAMÍLIA E OS AMIGOS COM QUEM SE RELACIONAM, NUM MUNDO ONDE A INTERNET ESTÁ SEMPRE PRESENTE.



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

Os adolescentes vivem, desde 2008 até à atualidade, num contexto de incerteza e volatilidade. Primeiro foi uma duradoura crise económica, depois a Covid-19 e, já este ano, eclodiu um conflito bélico, com repercussões mundiais. De que forma é que este contexto adverso e negativo condiciona e molda a personalidade de um adolescente? Creio que, por vezes, centramo-nos muito num determinado período do tempo e perdemos a verdadeira espessura histórica. Certamente, os seus avós, também sofreram bastante com o período da II Guerra Mundial e com outros momentos críticos em meados do século passado. É verdade que esta geração e também a minha, e a sua, não tem parado de acumular dissabores desde 2008, mas defendo que devemos começar a ter um discurso mais positivo. A vida tem dificuldades, e não é só para os adolescentes. O que penso que devemos todos fazer é vislumbrar oportunidades na sucessão de circunstâncias da nossa vida. E perante um contexto adverso, como o que temos vivido, a flexibilidade é uma capacidade psicológica que os mais jovens têm de saber cultivar. Os adultos devem ajudar os adolescentes a ter competências para viver na incerteza, com o máximo bem-estar. Não podemos deixar que caiam no conformismo.

A amplificação dos acontecimentos por parte dos órgãos de comunicação social e mais, recentemente, por intermédio da internet, também influencia a forma como os acontecimentos são percebidos?

Penso que sim. Voltando à II Guerra Mun-

dial, se o peso mediático já se fizesse sentir nessa primeira metade do século passado estou em crer que as pessoas que viveram nesse período teriam ficado muito mais afetadas do ponto de vista societal, como civilização.

Perante um contexto que gera apreensão e angústia, acredita que os jovens ainda mantêm intacta a sua capacidade de sonhar?

Esta geração é muito pragmática e pouco romântica. Sonhar é algo associado a um certo romantismo e não estou a ver que seja muito «a praia» desta geração. Eles tentam viver o dia a dia e usufruir das pequenas coisas. Estão muito ligados e conetados à internet, que está disponível 24 horas por dia, em qualquer local do mundo.

Esta geração é mais racional do que as anteriores?

Não diria isso. A dimensão de sonhar é que não está, de facto, a ser muito vivida. Do ponto de vista do bem-estar psicológico, a maioria está algo perturbada, na sua generalidade. Mais irritadiços, mais ansiosos, mais tristes, menos persistentes e menos combativos a acharem que vale a pena lutar por um futuro.

Considera a internet o principal fator diferenciador dos 35 anos que leva a estudar os adolescentes. No prefácio do seu livro, Daniel Sampaio repesca o termo «adolecrã» (junção de adolescente e de ecrã), da autoria de Jacques Attali, para caracterizar a relação dos jovens com os telemóveis. Qual é a extensão do impacto das tecnologias da informação e da comunicação na vida social e escolar do adolescente?

O acesso às tecnologias da informação e da

comunicação é um ponto civilizacional sem retorno. Antes de mais, gostaria de deixar um conselho aos pais: não diabolizem o uso dos telemóveis e outros aparelhos tecnológicos usados pelos seus filhos, mas procurem que eles diversifiquem as suas atividades e encontrem pontos alternativos de prazer. A internet não deve ser a única ocupação dos adolescentes, de manhã à noite. O uso da net tem muitas vantagens, mas o problema é quando se torna uma dependência para os seus utilizadores. E o pior nem é o número de horas que passamos «agarrados» a isto, mas sim o que isto nos limita a vida, à margem desta atividade. Se deixar de praticar um desporto, se deixar de tomar um banho de mar ou se deixar de estar com os amigos por estar dependente das tecnologias, isso deve ser motivo de preocupação.

O sucesso escolar é mais prejudicado ou beneficiado com as novas tecnologias?

A pandemia demonstrou o enorme potencial das novas tecnologias. Um professor que, hoje em dia, consiga usar bem as tecnologias tem um manancial imenso de instrumentos de ensino. Numa conferência promovida pela OCDE, sobre a «Geração Z», os miúdos defenderam que os professores fizessem pequenos vídeos com os tópicos principais das matérias e, posteriormente, nas aulas, o tempo seria aproveitado para discutir as dúvidas que surgissem do visionamento do filme. Acho uma sugestão fantástica, tanto para o Ensino Superior, como para o ensino pré-universitário.

A economista Norena Heertz, autora do livro: “O século da solidão”, refere que «as empresas de redes sociais são as tabaqueiras do século XXI e têm de ser reguladas, por

estarem a provocar danos à democracia e à saúde mental». Os jovens são dos que mais sofrem com a solidão?

Os jovens portugueses, em termos europeus, são dos que mais se ligam aos amigos e, em especial, à família. Eu não consigo ver a questão do impacto da internet de forma tão negativa. No passado, havia jovens que ficavam confinados ao seu quarto, sentados junto a uma parede, com pouco ou nada para se ocupar. Agora, pelo menos, com o recurso à internet, conseguem falar com amigos e fazer novas amizades, mesmo distantes. Volto a sublinhar que a ocupação permanente com a internet, e especialmente, com os jogos “online” pode ser perigosa e promover o isolamento do mundo exterior. Mas, se assim não for, e se o jovem fizer a sua vida normal, frequentando a escola, fazendo o seu desporto e mantendo algumas amizades, creio que não há motivo para qualquer apreensão.

Defende no seu livro o «diálogo intergeracional» entre pais, avós e professores. O conflito de gerações está mais acirrado do que noutros tempos?

Pelo contrário. O conflito geracional está muito mais apaziguado. Vejo uma geração de pais demasiado preocupados e envolvidos nos problemas dos filhos, alguns deles até se intrometem demais, por exemplo, no desempenho dos jovens na escola, quando os miúdos, reiteradamente, dizem que «a escola é o meu espaço de privacidade.» Às vezes, há pais que são demasiado eficientes no controlo da vida dos filhos. Estou em crer que existem condições para transformar uma eventual clivagem intergeracional e mutuamente acusatória num diálogo entre gerações. A partir de um estudo que a minha equipa desenvolveu para a Fundação Gulbenkian, constatou-se que sobre temas sociais, como a Segurança Social, o Trabalho, a Família ou o Ambiente, os jovens, os pais e os avós envolvidos na investigação, esforçaram-se para trabalhar em prol de sinergias e não em prol de acusações mútuas.

Sei que está a desenvolver uma investigação, a convite do ex-secretário de Estado da Educação e atual ministro da Educação, João Costa, sobre o bem-estar psicológico nas escolas, durante o período da pandemia, nos alunos entre os 5 e os 18 anos. Já pode levantar a ponta do véu sobre o trabalho de campo?

Os dados já foram todos recolhidos e agora, depois da Páscoa, irei proceder à análise dos mesmos no mais curto espaço de tempo possível. Mas quero deixar claro que o foco da investigação está centrado em saber até que ponto os jovens conservaram, após estes dois anos de pandemia, competências como a curiosidade, a persistência e a colaboração. Posso revelar que numa amostra representativa das NUTS (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos) III (NDR: constituído por 25 unidades, as sub-regiões, das quais 23 no continente e 2 nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, e correspondem às Entidades Intermunicipais), responderam ao inquérito 9 mil jovens e para cima de um milhar de professores. As conclusões do estudo serão apresentadas, em tempo oportuno, à comunicação social, pelo ministro da Educação, o professor João Costa. Aproveito para salientar a satisfação que tive ao saber da sua nomeação para titular da pasta, em razão da sua competência e por ser uma pessoa com muitas ideias para o setor. É uma pessoa por quem nutro uma genuína amizade e consideração.

O atraso nas aprendizagens, fruto do período de confinamento, é uma marca difícil de superar e que, sem aulas de recuperação ou explicações, será uma fatura que, tarde ou cedo, chegará?

Fiz parte de um grupo de trabalho de recuperação das aprendizagens, que se designou por «Plano 21/23 Escola+», e de que faziam parte professores de outras áreas, como o Português e a Matemática, que não escondiam a sua preocupação com os atrasos nas aprendizagens. Confesso que eu e a Dra. Sofia Ramalho, da Ordem dos Psicólogos, estávamos mais preocupados com a saúde psicológica dos estudantes, não desvalorizando, contudo, o impacto do atraso nas aprendizagens. A recuperação das aprendizagens é importante, mas de pouco vale se os jovens saírem da pandemia completamente destruídos do ponto de vista da saúde psicológica. Penso que se devia valorizar as aprendizagens alternativas que os alunos tiveram durante estes dois anos. Em diversos estudos os alunos confessam que estão muitas horas na escola e acabam o dia exaustos. Nos primeiros meses de ensino a distância chegaram testemunhos de miúdos que diziam estar mais motivados, mais autónomos e até mais próximos dos professores. A aprendizagem da autonomia é algo que devia ser reforçado. O período da pandemia e das aulas que tiveram não pode ser apagado da vida dos miúdos. Foi uma fase difícil e complexa, mas que deve ser valorizada e lembrada, para que não fique na cabeça deles que foram dois anos perdidos. Na verdade, não foram. Foram dois anos atípicos e agora temos de extrair o melhor desse período.

Em maio de 2020, demonstrou a sua esperança que a pandemia mudasse a escola. Perdeu-se uma oportunidade?

O problema das escolas é que há estabelecimentos de ensino no 8 e outros no 80. Há escolas em que tudo corre bem e há outras onde só há problemas e não se faz nada. O difícil é mesmo legislar, obrigando as escolas onde não se faz nada a fazer qualquer coisa, sem criar constrangimentos e limitações à criatividade dos estabelecimentos de ensino de excelência. Conheço três ou quatro escolas onde não há a palavra «impossível». E há outras onde pouco ou quase nada é possível. Dou-lhe um exemplo: sei de escolas em que há professores que se voltam para os alunos e dizem: «só entras para a faculdade se tiveres explicações!». Isto é um muito mau indicador e um mau princípio: recorrer a um sistema privado paralelo, para conseguir voltar a entrar no sistema público. Há algo que não está certo. É preciso melhorar e trabalhar mais em conjunto. Por exemplo, promover o trabalho das escolas em rede, e divulgar as experiências das escolas boas nas outras, menos competentes, seria uma aposta acertada.

Defende que há uma obsessão pelos resultados na escola, aquilo a que chama «garimpar a nota». Privilegia-se mais a nota e menos a aprendizagem?

Uma avaliação podia ser um gosto para os alunos se fosse uma ratificação da sua aprendizagem. Mas não é. Mais não é do que um stress. Muitas vezes, os piores e os melhores desempenhos nos exames devem-se ao fator ansiedade. Há muita coisa errada neste particular. Também há os professores que treinam, previamente, os testes diagnóstico com os alunos, antes de realizarem o exame a sério. Ensinar para o teste é a

perversão da avaliação. Do ponto de visto do processo é uma aberração.

O sistema não está montado para estimular a aprendizagem?

Felizmente, Isso não acontece em todas as escolas. As escolas, os alunos, os professores e a dinâmicas criadas não são iguais em todos os estabelecimentos de ensino.

Estudos demonstram que os jovens, de uma forma geral, têm um sentimento crónico de aversão à escola, nomeadamente ao espaço da sala de aula. Como é que deve ser a escola para criar mais interesse e atração nos jovens?

A escola nem pode ser um centro recreativo, nem pode ser um sítio tão aborrecido que ninguém aguente lá estar.

Já há pouco falou sobre a preferência dos alunos por vídeos tutoriais para explicar a matéria. As aulas expositivas parecem, por isso, ter os dias contados. Esta seria uma oportunidade de ouro para reinventar a relação aluno-professor-matéria?

Estudos realizados referem que os alunos revelam que as matérias da escola estão completamente desfasadas do que lhes interessa na vida. O que nem sempre é verdade, porque há assuntos que lhes serão úteis no futuro. Aos professores compete escrutinar os conteúdos das disciplinas e definirem o que é estruturante e o que serve para avançar no pensamento e na cultura, e também identificar o que são “gorduras” e pode ser eliminado. Recordo-me que no tempo dos meus pais dava-se os caminhos de ferro portugueses e até as estações e os apeadeiros. Na prática, para que é que isso servia? A explicação é que na altura havia um novo-riquismo cultural de exibir um saber enciclopédico.

A opinião dos alunos deve ser ouvida?

A decisão sobre os conteúdos é da exclusiva responsabilidade dos professores, mas entendo que deve ser escutada a voz dos alunos, sobre como é que eles aprendem melhor. Sempre que estou a dar aulas, o meu registo a dar a matéria passa por contar histórias e dar exemplos. Por vezes, basta um exemplo ou uma metáfora para que os alunos apreendam o conceito ou o tema que está a ser lecionado. ☺

Nuno Dias da Silva (Texto)

Direitos Reservados (Fotos)

A CARA DA NOTÍCIA

Liderou “task force” das Ciências Comportamentais

Margarida Gaspar de Matos é psicóloga clínica e da saúde e psicoterapeuta, especializada em adolescentes. É professora catedrática da Universidade de Lisboa na Faculdade de Motricidade Humana (FMH), instituição onde se doutorou, em 1993, com uma tese intitulada «Perturbações do Comportamento Social». É membro da Ordem dos Psicólogos Portugueses. É a coordenadora nacional do estudo da Organização Mundial da Saúde, “Health Behaviour in School Aged Children” (HBSC). Liderou, durante nove meses, a “task force” das Ciências Comportamentais, um grupo de trabalho criado pelo governo no âmbito do combate à Covid-19 e dirigido às questões comportamentais. «Adolescentes» é o seu último trabalho disponível nas livrarias, editado pela Oficina do Livro.



CINEMA
ENSINO MAGAZINE



O peso insuportável de um enorme talento

Criativamente insatisfeito e enfrentando uma ruína financeira, a versão ficcional de Cage deve aceitar a oferta de 1 milhão de dólares para marcar presença na festa de aniversário de um fã, muito fanático e perigoso (Pedro Pascal). As coisas tomam um rumo inesperado quando Cage é recrutado por uma agente da CIA (Tiffany Haddish) e forçado a viver de acordo com a sua própria lenda, canalizando os seus personagens mais icónicos e amados do cinema para salvar-se a si mesmo e aos que ama. ☺

Título original: The Umbearable Weight of Massive Talent; Ação, Comédia; Data de Estreia: 21/04/2022; Realização: Tom Gormican; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



GAME
ENSINO MAGAZINE



LEGO Star Wars: The Skywalker

Joga os nove filmes da saga Star Wars num novo jogo de vídeo LEGO com um estilo único. Vive aventuras recheadas de diversão, humor extravagante e a liberdade de mergulhares completamente na galáxia de LEGO Star Wars.

Queres ser um Jedi? Um Sith? Um rebelde, um caçador de recompensas ou um droide? LEGO Star Wars: A Saga Skywalker contém centenas de personagens jogáveis de toda a galáxia. ☺

Fonte: Playstation



GADGETS
ENSINO MAGAZINE



Compressor de Ar Xiaomi Mi Home Air Pump

A bomba de ar Xiaomi Mi Home Air Pump 1S Portable é diferente de outras bombas de ar tradicionais para enchimento de pneus. Esta bomba de ar não tem fios e é portátil. É a melhor solução para uma emergência. ☺

Fonte: PC Diga



PORTUGAL
TOP 10 ÁLBUNS
ENSINO MAGAZINE

1 Motomami
Rosália



2 Rearviewmirror:
Gratest Hits 1991-2003
- Pearl Jam

3 Higher
Michael Bublé

4 Tudo Recomeça
Aldina Duarte

5 The Dark Side of the
Moon - Pink Floyd

6 Recomeçar
Tony Carreira

7 Fine Line
Harry Styles

8 Hybrid Theory
Linkin Park

9 Nevermind
Nirvana

10 The Wall
Pink Floyd

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa



PORTUGAL
TOP 10 SINGLES
ENSINO MAGAZINE

1 As it was
Harry Styles



2 Starlight
Dave

3 Baby
Aitch/Ashanti

4 Where are you now
- Lost Frequencies/
Calum Scott

5 Peru - Fireboy DML &
Ed Sheeran

6 Go
Cat Burns

7 Make me Feel Good
Belters Only ft Jazzy

8 Where did you go
Jax Jones ft Mnek

9 Down Under
Luude ft Colin Hay

10 Bam Bam - Camila
Cabello ft Ed Sheeran

Fonte: APC Chart



O que guarda o teu interior?

Vem descobrir connosco.

POLI TÉCNICO GUARDA

CTeSP

Agricultura e Florestas Digitais **NOVO***
Alimentação Saudável **NOVO***
Análise de Dados
Análises Laboratoriais*
Automação Industrial
Cibersegurança
Comunicação Digital
Construção Sustentável
Desportos de Montanha
Gerontologia
Gestão Administrativa em Saúde
Gestão de Alojamentos Turísticos
Gestão de Informação Geoespacial
Logística
Multimédia e Artes Performativas
Riscos e Proteção Civil

*Aguarda aprovação pela DGES.

PÓS-GRADUAÇÕES

Enoturismo (IPG / CVRBI)
Gestão de Projetos (IPG / APOGEP)
Logística para Profissionais & Executivos (IPG / APAT)
Média e Proteção Civil (IPG / ENB)

LICENCIATURAS

Animação Sociocultural
Biotecnologia Medicinal
Comunicação e Relações Públicas
Comunicação Multimédia
Contabilidade
Design de Equipamento
Desporto
Desporto, Condição Física e Saúde
Educação Básica
Energia e Ambiente
Enfermagem/Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Topográfica
Farmácia
Gestão
Gestão de Recursos Humanos
Gestão Hoteleira
Marketing
Mecânica e Informática Industrial
Restauração e Catering
Turismo e Lazer

MESTRADOS

Ciências Aplicadas à Saúde
Ciências do Desporto
Computação Móvel
Construções Civas
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Enfermagem Comunitária
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
Gestão
Gestão e Sustentabilidade no Turismo
Marketing e Comunicação
Sistemas Integrados de Gestão (Ambiente, Qualidade, Segurança e Responsabilidade Social)

O potencial do nosso interior.